

**Animação Cultural na Perspectiva do Envelhecimento Participativo  
Diagnóstico Cultura da Freguesia de São João de Deus  
Proposta de Actividades Culturais**

**Mirandolina Delgado Tanaia de Jesus Coimbra**

---

**Trabalho de Projecto de Mestrado em:  
Práticas Culturais Para Municípios**

**31 Março 2011**

Trabalho de Projecto apresentado para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção de grau de Mestre em ***Práticas Culturais para Municípios***, realizado sob orientação científica do Professor Doutor António Camões Gouveia e do Professor Miguel Abreu.

Declaro que este trabalho de projecto é o resultado da minha investigação pessoal independente. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto nas notas e na bibliografia.

O Candidato

---

Lisboa 31 de Março de 2011

Declaro que este trabalho se encontra em condições de ser apresentada a provas públicas.

Os Orientadores,

---

---

Lisboa..... de..... de

## DEDICATÓRIA

*Ao meu marido Alberto,*

*pela grandeza demonstrada através da compreensão,*

*dedicação e carinho.*

*À minha filha Margarida por me encher de tanta alegria e felicidade*

*À minha Sobrinha Vera pelo carinho e dedicação*

*À minha mãe que um dia carinhosamente me apelidou de “guerreira”*

*e hoje entendo o significado da palavra.*

*“Aquele que envelhece e que segue atentamente esse  
processo poderá observar como, apesar de as forças falharem  
e as potencialidades deixarem de ser as que eram, a vida pode,  
até bastante tarde, ano após ano e até ao fim, ainda ser capaz de aumentar  
e multiplicar a interminável rede das suas relações e interdependências e como,  
desde que a memória se mantenha desperta, nada daquilo que é transitório  
e já se passou se perde”.*

*Hermann Hesse*

## **AGRADECIMENTOS**

Depois de dois anos de aprendizagem, convívio e partilha, seria impossível não ter ninguém a quem dizer “Muito Obrigada”.

Em primeiro, agradeço com especial carinho ao Professor Dr. António Gamões Gouveia, pela disponibilidade, atenção, ajuda e compreensão, principalmente na recta final da conclusão deste trabalho.

Em segundo, agradeço com especial ternura ao Professor Miguel Abreu , pela disponibilidade, ajuda e compreensão, principalmente nos momentos em que os caminhos traçados apresentaram-se difíceis de percorrer

À Maria da Nazaré, pelo apoio, carinho e dedicação.

A todos os funcionários das Instituições em que tive oportunidade de visitar.

À minha família pelo apoio e carinho .

A todos que de uma forma ou de outra contribuíram para que este trabalho hoje fosse possível.

O meu muito obrigada a todos.



## RESUMO

O trabalho de projecto aqui apresentado é o produto final de uma investigação realizada durante o ano lectivo de 2009/2010, no âmbito do Mestrado em Práticas Culturais para Municípios, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa.

Para a concretização no terreno dos conhecimentos teóricos adquiridos e a viabilização prática de Programação Cultural, foi escolhida a Freguesia de São João de Deus, o que também se deve ao facto de pessoalmente, enquanto moradora há mais de 20 anos, estar comprometida na consolidação/valorização/interacção do papel dos diversos actores sociais.

Porém, sensível à lógica cultural da criação e à lógica económica da produção e respectivas interdependências, fica evidente o processo de desejo/implicações em perspectivar o desenvolvimento global endógeno e integrado para a “População da Freguesia de São João de Deus”.

Acresce que a Freguesia de São João de Deus, atravessa um processo de mudança que coloca novos desafios aos modelos de desenvolvimento integrado e sustentado e respectivos projectos de Programação Cultural.

Palavras chave:

Animação Cultural, Envelhecimento, Isolamento, Solidão, Equipamentos Culturais, Programação Cultural e Práticas de Cultura.

## SUMMARY

The project work presented here is the end product of research conducted during the 2009/2010 school year under the Master in Cultural Practices for Municipalities, School of Humanities and Social Sciences, New University of Lisbon.

For the achievement in the field of theoretical knowledge and practical feasibility of Cultural Programming, was chosen in the Parish of St. John of God, which is also due to the fact that personally, as a resident for over 20 years, be committed to the consolidation / recovery / interaction of the role of various social actors.

However, sensitive to the cultural logic of creation and the economic logic of production and their interdependencies, it is evident the process of desire / implications on the overall development perspective and integrated into the endogenous Population of the Parish of St. John of God.

Moreover, the Parish of St. John of God, through a change process that poses new challenges to models of integrated and sustainable development projects and their Cultural Programming

Keywords:

Cultural Animation, Aging, Isolation, Loneliness, Cultural Facilities, Cultural Programming, and Practice of Culture.

Índice .....	1
Resumo.....	2
Capítulo I-Enquadramento do projecto.....	4
I.1 Definição de conceitos.....	5
Capítulo II- Contexto territorial/Localização Geográfica .....	12
II.1. Historial de Urbanização.....	12
II.2. Evolução demográfica.....	13
II.3. Actividades Económicas.....	14
II.4. Equipamentos Culturais, Recreativos e Desportivos/Colectividades.....	14
Capítulo III Diagnostico do Estudo Realizado.....	16
Capítulo IV Construção do Projecto.....	21
IV.1. Génese.....	21
IV.2. Método.....	21
IV.3. Procedimento.....	22
IV.4. Balanço Crítico.....	23
Capítulo V Metodologia do projecto.....	25
V.1. Introdução.....	25
V.2. Metodologia.....	26
V.3. Desenho do Projecto.....	27
Capítulo VI. Projecto de Desenvolvimento Cultural Freguesia S. João Deus.....	28
VI.1 Proposta de Actividades Culturais.....	29
VI.2. Organograma Funcional da Junta de Freguesia.....	43
VI.3. Estrutura Funcional.....	44
VI.4. Instituições Intervenientes.....	46
Capítulo VII-Avaliação.....	47
VII.1. Reflexão Crítica.....	47
VII.2. Síntese Conclusiva.....	48

Bibliografia.....	49
Apêndice A Plano de Trabalho.....	i
Apêndice B Estudo do Território.....	ii
Apêndice C Mapa de Arruamento da Freguesia.....	iii
Apêndice D Universidades Seniores em Lisboa.....	iv
Apêndice E Objectivos comuns às Universidades Seniores.....	v
Apêndice F Objectivos da RUTIS.....	vi
Apêndice G Membros da RUTIS.....	vii
Anexo A Mapa das Freguesias.....	i
Anexo B Decreto Lei 42.142 de 7/1959.....	ii
Anexo C Limites de arruamento.....	iii
Anexo D População residente por escalão etário.....	iv
Anexo E Edifícios por idade de construção.....	v
Anexo F Pirâmides etárias por freguesia.....	vi

## I - ENQUADRAMENTO TEÓRICO

O presente trabalho de projecto, pretende analisar em que medida a existência de Equipamentos Culturais num determinado território , pode contribuir para um Envelhecimento Participativo, diminuindo a Solidão e Isolamento, perspectivando a participação do Idoso na promoção de condições para o desenvolvimento de iniciativas, acções e actividades na freguesia de São João de Deus, revelando a medida dos resultados alcançados na consecução de objectivos, metodologias e estratégias para o desenho de projecto.

O âmbito específico sobre o qual centramos a nossa pesquisa é o da Animação Cultural, na Problemática do Envelhecimento Participativo, perspectivando a correlação existente entre os Equipamentos Culturais numa perspectiva de “prática social critica”.

A Animação Cultural é a expressão utilizada na Europa, a partir de meados dos anos 60, particularmente em França e na Bélgica, para designar as acções dirigidas no processo de participação das pessoas, que gera a dinamização cultural. Na actualidade, o termo é utilizado em outras realidades, nomeadamente em alguns países da América Latina e em Espanha.<sup>1</sup>

Enquanto forma de acção cultural.<sup>2</sup> Por outro lado, considera-se que a Animação Cultural como modo de actuar, através de uma acção de estímulo, mobilização e organização de indivíduos e grupos, funciona como uma estratégia ao serviço do desenvolvimento cultural, e por conseguinte indutora de mudança social.

---

<sup>1</sup> “Onde a prática da Animação Cultural assume uma relevância indiscutível”. (Ander-Egg, 1994:183).

<sup>2</sup> “Surge como meio de promoção de actividades destinadas a ocupar criativamente o tempo livre, a atenuar o desenraizamento que produzem os grandes centros urbanos, a desbloquear a comunicação mediante a criação de âmbitos de encontro que facilitem as relações interpessoais, a estimular as atitudes favoráveis a aceitar a educação permanente como necessária, a estimular a realização de actividades que desenvolvem a expressão, a iniciativa, a participação e o desenvolvimento pessoal” (Ander-Egg, 1994:183).

A este respeito, segundo George Foster.<sup>3</sup> Considerando a breve apresentação relativa à área de estudo da Animação Cultural e das suas implicações, retomemos a abordagem concreta do objecto de estudo que propusemos realizar.

O objectivo desta pesquisa, consiste na elaboração de uma proposta de Programação Cultural, para a População Idosa da Freguesia de São João de Deus. A proposta de Programação Cultural integrado na Freguesia de São João de Deus, não é mais do que uma promessa de mudança social e cultural no interior das Instituições de Gerontologia.<sup>4</sup>

É nesta lógica que se insere a nossa proposta de Programação Cultural para a População Idosa da Freguesia de São João de Deus, acreditando que os espaços culturais necessitam de uma realidade própria e simultaneamente uma dinâmica capaz de produzir desenvolvimento social e interpessoal e que continue a desenvolver as suas actividades em benefício da População Idosa.

### 1.1. Definição de Conceitos

Em Ciências Sociais e Humanas, o conceito de Animação Cultural pressupõe valores e interesses compartilhados, no espaço e no tempo, por um grupo organizado de indivíduos detentores de uma identidade cultural e configurando um posicionamento próprio face aos factos e à sobrevivência como colectivo.

A Animação Cultural, como processo de intervenção, utiliza um conjunto de estratégias, técnicas e métodos próprios no desenvolvimento de projectos de resposta às necessidades de progresso e autonomia de uma população.

A Animação Cultural privilegia porém, como população alvo, grupos e comunidades desfavorecidas nas suas formas de vida e com um futuro incerto e problemático, decorrente das rápidas mudanças técnico-científicas que desenham um novo

---

<sup>3</sup> “(...) Os programas de mudança induzida, contribuem para a condução harmónica com os padrões de cultura básicos de cada grupo” George Foster (1962:183). É sob esta perspectiva que assumimos, em anos recentes, à amplificação do âmbito de estudo da Antropologia, passando a incluir temas como “comunidades, subúrbios urbanos, grupo étnicos minoritários, estudos que enfatizam potencialidades da prática antropológica da aplicação” (Moreira, 1994:57).

<sup>4</sup> “A complexidade do fenómeno do envelhecimento humano, obriga a um tratamento e a uma abordagem que contemple cada um dos seus aspectos, relacionados com o proceço de tipo biológico, afectivo, cognitivo e social(...), a gerontologia oferece o enquadramento (...), como interessante campo de trabalho profissional e académico ligado ao estudo e à intervenção especializados dos factores que conferem uma maior compreensão da dimensão educativa do envelhecimento e da velhice”(Osório e Pinto,2007:48-49).

quadro das referências para a vida em comunidade. Por outro lado, o processo de modernização das sociedades, segundo Ucar.<sup>5</sup> Neste sentido, surge a cultura mediatizada através dos meios de comunicação social, transformando-se num bem de consumo, criando uma cultura “fragmentária e diversificada”, segundo Besnard.<sup>6</sup>

Associado ao fenómeno do tempo livre, surge então o fenómeno do Envelhecimento, discursivamente por vezes caracterizado por Velhice. A velhice é um processo pessoal, natural, indiscutível e inevitável, para qualquer ser humano, na evolução da vida.<sup>7</sup>

De acordo com a actual valorização social, a velhice ou ser idoso tem vindo a ser sinónimo de incómodo para a família, que tem de lidar permanentemente com o idoso e com as suas características. Para a sociedade constitui um fardo pesado, pois tem que disponibilizar verbas e condições adequadas a alguém que se tornou "improdutivo".

O Idoso, termo também utilizado no contexto do envelhecimento, é aplicado necessariamente a nível institucional e estatal e a sua aplicação depende essencialmente dos padrões de classificação de cada sociedade.

No ocidente por exemplo, aplica-se aos maiores de 65 anos, sendo que nos países orientais (ex. China ou Índia) a idade de referência para o idoso são os 60 anos, dado que a esperança média de vida é menor. Alguns autores defendem que o termo idoso é o mais correcto na medida em que identifica a pessoa com o estado de velhice, fase em que se acumulam no indivíduo as maiores desvantagens sociais, físicas e psicológicas. Outros autores preferem usar o termo terceira idade para se referirem a este período da vida. Igualmente, a Organização das Nações Unidas (ONU) nos seus documentos utiliza-o, dado que segundo esta, traduz melhor a ideia do último terço ou último quarto da vida quando o declínio do organismo mais se intensifica.

---

<sup>5</sup>“Que comportou consigo processos de industrialização, urbanização e burocratização, tem produzido profundas mutações na sociedade. À medida que as sociedades crescem e incrementam os seus níveis de complexidade, as populações perdem as suas estruturas locais, bem como os seus pontos de referência tradicionais especificadas” (Ucar, 1992:10.).

<sup>6</sup> “As fontes informativas são as mesmas para todos e o homem sente-se incapaz de sintetizar as múltiplas informações recebidas. A família e a escola perdem o protagonismo cultural de outras épocas (Besnard, 1990:32)”. Surge então neste contexto, segundo Callado, “o fenómeno do tempo livre, sem que disponhamos de modelos de identificação dignos para uma sociedade desocupada” (Callado, 1997: 102-103).

<sup>7</sup>“Nessa fase ocorrem mudanças biológicas, fisiológicas, psicossociais, económicas e políticas que compõem o quotidiano das pessoas” (Ladislav Robert, 1995:99).

A União Europeia optou pela expressão "Sénior" para designar a população com mais de 50 anos. Por fim outros assumem que não se pode medir ou quantificar todas as pessoas que atingem a "Terceira Idade" como pertencentes a este grupo, pois o envelhecimento é um fenómeno pessoal que varia bastante de indivíduo para indivíduo não se acomodando a limites cronológicos precisos.

A este respeito, segundo Ladislav Rober, a melhor definição parece ser.<sup>8</sup> Retomando o termo envelhecimento em comparação com outros termos, considera-se que o envelhecimento enquanto processo biológico progressivo e natural, é caracterizado pelo declínio das funções celulares e pela diminuição da capacidade funcional, que é vivido de forma variável consoante o contexto social de cada indivíduo, o que diferencia do termo velhice, dado que se o envelhecimento começa na gestação, a velhice ou os sinais e sintomas físicos e mentais só se manifestam de forma clara a partir de determinada idade.

Na actualidade, tem-se levantado a questão se de facto existe uma quarta idade, sendo esta utilizada para referenciar os maiores de 74 anos. Esta questão coloca-se na medida em que, até há algumas décadas uma pessoa com 74 anos ou mais era considerada limitada em todos os aspectos da sua vida. No entanto, graças à melhoria das condições de vida e ao avanço da medicina é hoje perfeitamente possível ter essa idade e ainda estar-se activo físico e mentalmente. Deste modo surgiu a necessidade de criar um novo termo para designar a pessoa já no limiar das suas capacidades, daí a emergência do termo "Quarta Idade" ou "Grandes Idosos”

A velhice nos dias de hoje, dificilmente se pode comparar com um entardecer tranquilo. Muitos Idosos vivem extraordinários dramas, sem casa, sem apoio familiar, sem afecto e alvo de vários agentes mórbidos. A importância de delimitar a idade, a partir da qual a pessoa passa a ser considerada Idosa, deve-se ao facto de que as políticas sociais e de saúde são dirigidas, em sua maioria, a grupos etários, como criança, adolescente e Idoso. Esta delimitação de Idoso e não Idoso, é meramente formal, uma vez que o envelhecimento é uma característica individual.

Por outro lado, para fazer face a esta situação dramática em que os Idosos vêm-se envolvidos, tem surgido ao longo dos anos, Instituições de Solidariedade Social, como

---

<sup>8</sup> “O envelhecimento é caracterizado pela incapacidade progressiva do organismo para se adaptar às condições variáveis do seu ambiente, onde os mecanismos implicados apresentam todas as características seguintes: progressivos, nocivos, irreversíveis e, geralmente, comuns a inúmeros organismos” (Ladislav Robert, 1995:72).



resposta social e política, designados por Centros de Dia e/ou Centros de Convívios, na actualidade associados a estes as Universidades Seniores. As Universidades Seniores, surgem então no contexto de cultura e valorização das experiências adquiridas ao longo da vida, cuja missão é de<sup>9</sup>:

Neste sentido, consideramos que no presente estudo, o elemento dinamizador dos processos de Animação Cultural para a População será a cultura em sentido amplo, como meio de incidir no colectivo e nos grupos sociais. A sociedade em que incide os processos de Animação Cultural é apenas um dos componentes desse “todo complexo” que se designa “Cultura” ou se, se quisermos, segundo Freedman.<sup>10</sup> A cultura essencialmente humana, ocupa um lugar prioritário na compreensão das realidades individuais e sociais.

Programar neste contexto, fundamenta-se, por ser intencional, crítica, criadora e contextualizadora, centrando-se nas necessidades dos destinatários, utilizando metodologias activas e participativas, não apresenta limitações quanto ao tempo e aos espaços da sua realização. A metodologia e a prática da Animação Cultural.<sup>11</sup> Concebe-se como uma questão lógica que proporciona orientação para a Animação Cultural tanto no que se refere aos problemas teóricos como na realização prática ou tecnológica.

A definição da metodologia a adoptar não é alheia ao marco teórico referencial pré-estabelecido, que constitui a base teórica que o trabalho de Programação necessita e que recebe, de empréstimo de diferentes disciplinas. As várias tecnologias sociais e de entre estas a Animação Cultural, carecem de um campo teórico próprio e como tal, tomam o seu fundamento científico das várias ciências sociais. O trabalho inerente à Programação não pode ser considerado como uma ciência que produz a sua teoria própria, utiliza antes

---

<sup>9</sup> *Manter e promover a integração na sociedade dos seniores;*

*-Incentivar o interesse pelo saber, com o fim de adquirir, actualizar e desenvolver o domínio do conhecimento;*

*-Promover ocupações com utilidade prática em ambiente desolidariedade fraternal e entre ajuda fazendo-os sentir-se úteis e desejados;*

*-Promover actividades culturais, desportivas e recreativas, que lhes proporcionem harmonia e bem-estar e contribuam para estabelecer e reforçar os laços de amizade e conhecimentos mútuos e fraternos entre todos;*

*-Promover o diálogo entre entidades oficiais e particulares com fins informativos, consultivos e de apoio pedagógico, humano e material;*

*-Fomentar o voluntariado para a comunidade em articulação com outras instituições particulares e públicas, nomeadamente com a Associação de Auxílio Social” (Estatuto Estabelecido pela RUTIS).*

<sup>10</sup> “A sociedade é um preliminar da cultura” (Freedman, 1978:38).

<sup>11</sup> *Como processo sistemático e contextualizado de aproximação e trabalho nas comunidades, não admite o estabelecimento de um método ideal de actuação, válido para todo o tipo de comunidade”(Gunturiz, 1992:50).*

conhecimentos de outras ciências para realizar as suas actividades práticas.

A concepção que se tenha do trabalho de “Campo” é outro dos elementos, e talvez o mais imediato, que condicionam e determinam a metodologia do mesmo. Esta concepção determina, fundamentalmente, os objectivos e finalidades, ou seja.<sup>12</sup> De igual modo, a realidade específica em que se vai desenvolver a acção Cultural e a própria Cultura, são elementos que intervêm no processo metodológico.

Importa por último assinalar que, segundo Ucar.<sup>13</sup> Numa perspectiva de observação, a extraordinária mobilidade observada em todos os aspectos da vida social, económica e cultural, exigem um enorme esforço de resposta às novas circunstâncias num quadro onde as opções para a Prática de Cultura e Programação Local Global, assumem contornos de mobilização para a mudança.

A Animação Cultural, surge assim como uma prática de intervenção , através das Práticas de Cultura, Programação Local e Global, procurando inverter a tendência para a acomodação, provocada pela cultura de massa e pela influência de espaços de convivialidade, tende como objectivo último a mobilização para a tomada de decisão, no sentido da mudança individual e colectiva.

Esta perspectiva funcional de Animação Cultural e educativa, pode gerar acções sistemáticas e condições favoráveis à dinamização colectiva e à criatividade social, criando espaços de encontro e inter-relação para o desenvolvimento da compreensão crítica das transformações em curso no mundo actual, procurando identificar e encontrar as respostas adequadas aos diferentes níveis de necessidades (culturais, espirituais, morais, físicas e intelectuais).

Por outro lado, a Animação Cultural (excluída a manipulação), pode promover e potencializar as expressões e concepções da história local de uma população, no sentido de encontrar o seu próprio espaço de cultura-criado, participado e vivido no dia a dia cuja

---

<sup>12</sup> “Os objectivos da acção a realizar” (Ander-Egg 1990:23).

<sup>13</sup> “Existe uma unidade fundamental entre ambos os conceitos, dado que, um e outro nasceram dum mesmo objectivo social. A” *democracia cultural*” ou, o que é o mesmo, a criação de uma sociedade democrática que estimule, em igualdade de oportunidades, a participação criativa de todos os seus membros na consecução de uma melhoria substancial da sua qualidade de vida” (Ucar, 1992:41).

produção e transmissão traduzem as necessidades específicas (individuais e colectivas), sinal da vida cultural democrática atingida pelo grupo social.

Voltando para as questões de Animação Cultural, é de salientar que desde o seu nascimento, que tem assumido forma de intervenção sócio-pedagógica, de promoção cultural, de acção social e educativa que procura por um lado, incitar os indivíduos a tornarem-se agentes autónomos da sua própria formação e por outro, a desenvolver programas e projectos no contexto da educação não formal, utilizando métodos, técnicas práticas específicas para a motivação e participação dos indivíduos e dos grupos sociais.

Procura portanto, intervir tanto quanto possível, nas grandes áreas urbanas onde a destruição da vida social determina o isolamento do indivíduo, procurando espaços de encontro e de inter-relação colectivo que possibilita a instauração da comunicação e do diálogo e o desenvolvimento da iniciativa e da responsabilidade, tanto individual como colectiva. Deste modo, a criação e recriação contínua da vida social, pressupõem uma civilização de responsabilidade, assente em:

- Aumento do tempo livre
- Necessidade da educação permanente
- Na superação das diferenças culturais entre os diferentes grupos sociais
- Nas indústrias culturais nascentes e
- O desenraizamento dos grupos sociais das grandes cidades

No contexto das Práticas de Culturas, que integra a Animação Cultural, a metodologia do processo de intervenção realiza-se segundo quatro níveis de actuação:

- O estudo da realidade, seus problemas, suas práticas de cultura, aspirações, interesses conflituais e recursos (diagnóstico/estudo da viabilidade);
- A planificação de acções a desenvolver e respectivas estratégias de intervenção (perspectivar);
- A Programação propriamente dita (acção);
- A avaliação da Programação (o avaliar antes, durante e depois).<sup>14</sup>

---

<sup>14</sup> “Que Ander, denomina de “estrutura básica de procedimento”, a qual deve servir como guia operativo não hierarquizado, porque adaptado ao continuo da dinâmica da realidade social em análise”(Ander-Egg 1982, p.15).

## **II - CONTEXTO TERRITORIAL/LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA**

A freguesia de São João de Deus, fica situada na zona setentrional da cidade de Lisboa. Confina a Norte com a freguesia de Alvalade, a Sul com a freguesia São Jorge de Arroios, a Este com a freguesia da Pina e a Oeste com a freguesia de Nossa Senhora de Fátima, (Anexo A). Os limites da freguesia de São João de Deus, apenas foram definidos pelo Decreto-Lei 42.142, de 7/1959. (Anexo B)

Partindo do cruzamento da Avenida dos Estados Unidos de América com a Avenida de Roma, segue, para sudoeste, pelo eixo desta avenida, até a Praça de Londres, contorna pelo lado ocidental da Alameda D. Afonso Henriques, com cruzamento com a Avenida Almirante Reis, até a Praça do Areeiro, inflecte projectando para leste da Avenida dos Estados Unidos de América, desvia-se para Oeste da Rua Rovisco Pais, contornando o eixo, até o ponto de partida. (Anexo C).

### **2.1. Historial da Urbanização**

O fim dos anos trinta e o início da década de quarenta, foram marcantes na história da cidade de Lisboa. Ao mesmo tempo que a composição humana foi mudando, mudou-se simultaneamente as condições de acesso a Benfica e Lumiar, que rapidamente entram na zona de maior desenvolvimento da capital. Rasgam-se os planaltos com largas ruas e a pouco e pouco se estabelecem bairros populosos, que correspondem, por um lado, às necessidades de desenvolvimento da população, por outro. Rapidamente chamam a si o papel residencial que as Avenidas Novas desempenharam nos anos vinte.

A Avenida de Roma, torna-se no eixo central desta nova Lisboa, tanto pelo tipo de residências, em blocos de apartamentos, como pelo tipo de moradores, média burguesia, mas também em virtude da sua utilização, a pouco e pouco se transforma num segundo centro de comércio, onde se estabelecem numerosas sucursais de casas comerciais e bancárias. O desenvolvimento da cidade, logo se estende ao Areeiro e Alvalade, e há uma ocupação sistemática dos planaltos que não se cessam de extravasar.

A zona de São João de Deus e as avenidas de interligação como por exemplo, a Avenida João XXI, a Guerra Junqueiro e a Praça de Londres e suas transversais, datam da década de trinta e princípios dos anos quarenta. Até à sua urbanização esta área era um espaço rural de quintas que envolvia a cidade.

Esta área constitui hoje a Freguesia de São João de Deus e foi abrangido, pelo plano de urbanização elaborado no ano de 1945, juntamente com as freguesias de Alvalade e Campo Grande.

A freguesia de São João de Deus, possui uma História recente. A sua construção insere-se num vasto plano de obras públicas, promovido a partir de 1932, pelo regime salazarista, através do respectivo Ministério recém – criado e dirigido pelo Engº Duarte Pacheco. A construção do Bairro de São João de Deus, conjugou-se com a demolição de vastas áreas da Mouraria, perto do Rossio, com o fim de descongestionar o tráfego da Baixa e melhorar a urbanização desta Zona. Houve que encontrar para a população obrigada a abandonar as zonas, que a Câmara expropriava e fazê-lo em condições económicas suportáveis.

A par dos blocos por andares de habitações de renda económica, que predomina no bairro, a Câmara promoveu no seu plano de urbanização de 1945, a construção de uma área residencial, constituída por uma série de moradias unifamiliares, com características muito específicas.

Merece especial referência a Igreja Paroquial de São. João de Deus, construída em 1953, da autoria do Arqº António Lino, é original e inconfundível, aliado de modernidade com recolhimento, a beleza com a sobriedade e o monumental com funcionalidade.

Numerosos edifícios foram sendo construídos, datando uns dos anos setenta e já outros dos anos oitenta. Por tudo isto, S. João de Deus não deixa de apresentar aspectos contrastantes quanto à idade dos edifícios, como também reflecte o crescimento urbano de áreas que na sua periferia ainda se encontra em expansão (Anexo D).

## 2.2. Evolução Demográfica

Embora não se conheçam os resultados dos censos de 2011, através dos recenseamentos da junta de freguesia de S. João de Deus, sabe-se que tem à volta de 11.700 eleitores e aproximadamente 12.000 habitantes. Avaliando os gráficos de População Residente e Presente (flutuante), para o decénio de 2001/2011, verifica-se um nítido acréscimo. Comparando a Evolução da População, é sensível o aumento verificado nos anos 70, resultante do surto de construção conjugado com a implantação de equipamentos educativos e serviços da década anterior (Apêndice E).

Convém notar que os indicadores de Edifícios construídos são pouco significativos na sua globalidade, entre 2001/2010 (Anexo F).

Relativamente à análise conjugada dos indicadores relativos a Famílias e alojamento, continua a verificar-se uma diminuição na década de 1991/2001, devendo-se o crescimento dos alojamentos à desocupação das mesmas. A pirâmide etária revela um envelhecimento da população da freguesia, confrontando-se estes dados com os do recenseamento. Por outro lado, em termos relativos o escalão imediato centra-se no intervalo entre a população com 45 – 55 Anos (Anexo G).

### 2.3. Actividades Económicas

A caracterização sócio-profissional da população presente, revela uma enorme disparidade de representação entre os sectores secundários e terciários. É bem evidente a transformação sofrida pela freguesia com o aumento de empresas estatais e privadas que tem vindo a localizar os seus escritórios centrais nesta área da cidade e determinam a ocorrência da instalação de quase todas as representações da Banca Nacional e estrangeira.

No processo de urbanização e do de terciarização dificilmente se consegue que os valores de preservação do ambiente prevaleçam sobre os valores económicos motores do crescimento económico, dito desenvolvimento. Como amostra residual de Ocupação Funcional Comércio e Serviços, pode encontrar-se ainda, o pequeno comércio tão característico do quotidiano da freguesia.

### 2.4. Equipamentos Culturais, Recreativos e Desportivos/Colectividades

Pelo estudo realizado, a existência de Equipamentos Culturais na Freguesia de São João de Deus é pouco significativa, contando apenas com:

- Associação de Pensionistas da Providência e Segurança Social
- Associação de Reformados da Segurança Social
- Associação de Reencontro de Emigrantes
- Centro Ismaelita
- Centro Paroquial de São João de Deus
- Culturgest
- Centro Comunitário
- Centro de Convívio da Junta de Freguesia de São João de Deus
- Cinema Londres
- Grupo Desportivo Operário

- Movimento para a Defesa e Integração dos mais pobres da Cidade
- Universidade Sénior de São João de Deus

Conclua-se portanto que, a inexistência de Equipamentos Culturais na Freguesia, deve-se à história recente da freguesia e principalmente pelo esmagamento circundante desta, por outras freguesias.

### III - DIAGNÓSTICO DO ESTUDO REALIZADO

O diagnóstico do estudo realizado na freguesia de São João de Deus, em que a pesquisa se debruçou, revela a inexistência de espaços culturais, uma população envelhecida,<sup>15</sup> socialmente excluída e a solidão, é a palavra de ordem.

Deste modo, a hipótese especulativa “Em que medida a existência de Equipamentos Culturais num determinado território pode contribuir para um envelhecimento participativo, diminuindo a solidão e o isolamento”?, tende apontar para seguintes conclusões:

Num contexto espacial, a freguesia encontra-se esmagada por outras freguesias, o que torna pertinente afirmar que dada a aproximação das freguesias circundantes, não fará sentido a sua existência, embora tenha um número de habitantes por Km2 significativo - “questões para as atarquias debruçarem no futuro”.

Num contexto temporal, a história da freguesia é muito recente, o que justifica o seu desenvolvimento em curso. Por último, aos Equipamentos Culturais, são inexistentes nesta freguesia, presumindo-se que seja pelos motivos anteriormente apontados. Salienta-se no entanto que, os Equipamentos Culturais são localizados nas freguesias próximas, o que explica a não procura por parte do Idoso, podendo aferir motivos associados à:

- Preferência pelo lar por falta de confiança
- Ausência de policiamento nas ruas;
- Possíveis assaltos

---

<sup>15</sup> “Um dos acontecimentos mais importantes desde meados do Século XX até aos dias de hoje é o processo de envelhecimento da sociedade a nível mundial. Um fenómeno que afecta, de diferentes formas, todos os países. O relatório da Divisão de População das Nações Unidas sobre a evolução demográfica até 2050 indica, como valores prospectivos, que 22 por cento dos habitantes terá mais de 60 anos no ano de 2050. Os dados da Divisão indicam que, nessa data, a percentagem de pessoas idosas irá aumentar 8 por cento para 21 por cento, ao passo que a de crianças descenderá de 33 por cento para 20 por cento. Pela primeira vez na história humana, o modelo da “pirâmide” usado para reflectir a evolução demográfica irá transformar numa “ânfora”, com base mais estreita, um corpo central cada vez mais largo e uma parte de cima cuja amplitude será superior a da base”(Osório e Pinto, 2007:11).



-Ausência de política de inter ajuda local

Por outro lado, as conjunturas sociais actuais, transformaram as políticas sociais e de solidariedade social, numa utopia. O sistema estatal está em rotura e em profundas transformações, o que tornou insustentável as medidas de concertação social de protecção ao Idoso.

Perguntar-se-á que garantias têm o Idoso no presente e quais serão as expectativas do futuro? Segundo alguns teóricos, o Idoso vive no presente de forma precária e pouco cuidada, fruto de um sistema burocrático das sociedades modernas e no futuro, a situação tende agravar-se.

Na Europa e especificamente em Portugal, este fenómeno terá repercussões cada vez mais profundas à medida que se for desenvolvendo. A precariedade social falta de recursos financeiros, doença e sobretudo a dependência), far-se-á com que o idoso se isole totalmente. Acresce a estes factores, a ausência de convívio com os familiares e vizinhos, embora vivendo nas mesmas mediações. Exemplo recente, dado a conhecer pelos media, uma Idosa encontrada morta há nove anos dentro da sua própria casa, o que é de lamentar.

Esta situação de abandono é cada vez mais um fenómeno das cidades modernas que alguns teóricos denominam de “Aglomerados Habitacionais Abandonados. É também neste contexto que se pode introduzir os conceitos de não-lugar e território, isto é, ao conceito de território opõe-se o de não-lugar.

A cidade contemporânea é delineada por um espaço muito particular para o qual migram cada vez mais os sujeitos da nossa sociedade: o não-lugar, um espaço “inqualificável” que não inscreve a identidade, nem a relação, nem a história, uma vez que é aí reduzido à informação e a um conjunto de descrições numéricas, tais como o número do cartão de crédito, do passaporte etc. A razão da existência do não-lugar é fruto da perda do vínculo social, provocada pela urbanização em massa, citando o discurso de Augé.<sup>16</sup>

---

<sup>16</sup> “Mundo onde se nasce numa clínica e se morre num hospital, onde se multiplicam, em modalidades luxuosas ou desumanas, os pontos de trânsito e as ocupações provisórias (...) um mundo onde se desenvolve uma rede cerrada de meios de transporte que são também espaços habitados, um mundo do frequentador das grandes superfícies, das máquinas automáticas e dos cartões de cliente, renovado com os gestos do comércio em surdina.” Citando novamente o antropólogo, “o mundo da globalização económica e tecnológica é um mundo da passagem e da circulação (...). Os aeroportos, as cadeias de hotéis, as auto-estradas, os supermercados, são não-lugares na medida em que a sua vocação primeira não é territorial, nem é criar quer identidades singulares, quer relações simbólicas e patrimónios comuns, mas sobretudo facilitar a circulação”(Marc Augé).

Aos espaços de passagem, de trânsito, são transformados em lugares geometricamente habitados. O que os pós-modernos apelidaram de “crise de identidade”, Marc Augé chama uma “Crise do Espaço” e “da Alteridade”.

Estas expressões relacionam-se com a questão do espaço-tempo evidenciada pelo processo de urbanização do mundo, produzindo um deslocamento na cultura, na economia, no conhecimento e nas cidades. Estas modificações estão ligadas à organização e à circulação, às migrações e aos deslocamentos de população, bem como à confrontação da riqueza e da pobreza, e são consideradas uma expansão da violência da guerra (política e social). A crise de pertença a que temos vindo a assistir, é consequência do crescente individualismo social e da “Sobre-modernidade”, geradores do não-lugar.

A exclusão social e a solidão em que os Idosos desta freguesia se vêm envolvidos, remetem para uma abordagem segundo alguns teóricos de território ou não-lugar. É de notar que de acordo com dados estatísticos do INE, a população da freguesia de São João de Deus, caracteriza-se por bastante envelhecida. Deste modo, importa considerar que o conhecimento de uma localidade e/ou de uma população e Instituição, não oferece por si só normas que conduzam a acção. A acção implica eleições que são condicionadas por uma gama de factores, quer de ordem política ou financeira, quer de ordem cultural ou social.<sup>17</sup>

A investigação diagnóstico-operativa, orientada fundamentalmente para a acção, permite reunir dados que forneçam uma apreciação geral da situação-problema sobre o qual se pretende intervir. Para que estes dados recolhidos na fase de estudo/investigação possam servir de base para a realização de um programa de acção, estes serão expressos sob forma de um *“Diagnóstico Cultural”*. O conceito de diagnóstico refere-se.<sup>18</sup> Constitui antes uma conexão entre a investigação e a programação tendo uma função intermédia entre uma e outra fase do processo metodológico. Tal como refere Ander-Egg,<sup>19</sup> O diagnóstico será sempre uma forma de utilizar os resultados de uma investigação orientada para a acção.

---

<sup>17</sup> “O conhecimento, permite apenas reunir mais elementos pertinentes para efectuar escolhas. O conhecimento do terreno, não dispensa o agente cultural de fazer opções de intervenção, já que este terá sempre de considerar outros factores de decisão”(Robertis 1994:539).

<sup>18</sup> “À caracterização de uma situação, mediante a análise de alguns sintomas” (Ander-Egg e Idáñez, 1995: 22).

<sup>19</sup> “Sem investigação prévia, não pode haver diagnóstico e, sem apoiar-se num diagnóstico, não se pode fazer uma boa programação” (Ander-Egg e Idáñez, 1995:22).

Deste modo, o diagnóstico Cultural deve ser uma unidade de análise da situação-problema, servindo como referência para a elaboração de um programa de acção. Consequentemente, deve-se fazer, no diagnóstico Cultural, uma descrição dos aspectos integrantes da realidade que é motivo de estudo, ao mesmo tempo que se procura estabelecer a inter-conexão e a interdependência dos mesmos, de modo que as partes sejam estudadas como constituindo um todo estruturado e indissolúvel.

Terminada a Investigação, procedemos à programação das actividades. A programação corresponde à segunda fase ou etapa da “estrutura básica de procedimento”. Importa antes de mais, coordenar algumas considerações em torno do conceito de programação. A programação, consiste em designar antecipadamente o que se quer fazer. Aparece como uma função inerente a todo o processo de acção que procura alcançar determinado objectivo, mediante um uso eficiente dos meios. Trata-se portanto, de.<sup>20</sup>

Programa-se porque, em todas as actividades humanas, os meios e os recursos são escassos e os objectivos a alcançar múltiplos e diversos. Para se alcançar a máxima utilização possível dos recursos escassos, há que utilizar uma série de métodos e procedimentos que permitam introduzir organização e racionalidade à acção. Esta forma de introduzir organização e racionalidade à acção, é o que se domina programar ou programação. A programação,<sup>21</sup> é um instrumento operativo que ordena e vínculo cronológica, espacial e temporalmente as actividades e os recursos necessários para alcançar determinadas metas ou objectivos. Do ponto de vista técnico e citando as palavras de Ander-Egg, programação, designa-se por<sup>22</sup>:

---

<sup>20</sup> *Fazer com que ocorram situações que de outro modo não teriam ocorrido*”(Ander-Egg, 1995:23).

<sup>21</sup> *“Ajuda a racionalizar o trabalho, ajustando-o às necessidades detectadas e as possibilidades reais (...)”* Guardiola, 1991:26).

<sup>22</sup> *“Um conjunto de procedimentos e técnicas por meio das quais se estabelece de maneira sistemática uma série de actividades, previsões e disposições, para formular ou elaborar planos, programas ou projectos”*(Ander-Egg, 1995:61).

## **IV - CONSTRUÇÃO DO PROJECTO**

### **4.1. Génese**

O lançamento de um projecto de Animação Cultural para a População Idosa da Freguesia de S. João de Deus, pelas razões anteriormente apontadas no Preâmbulo, resultantes de um processo de desejo/implicação pessoal em perspectivar o seu desenvolvimento global, endógeno e integrado, define como primeira prioridade a procura de uma entidade que ousasse não só co-responsabilizar-se como garantir o necessário diálogo político-institucional.

Reconhecendo-se um quadro sensível de desequilíbrios e contrastes sociais pela complexidade de problemas que afectam a População Idosa de São João de Deus, elegeu-se como Instituição de suporte para o projecto, a Universidade Sénior de São João de Deus, personalizada na Junta de freguesia de São João de Deus.

Assim, em Abril de 2010, após levantamento territorial das fragilidades sociais, nas áreas problemáticas inventariadas pela vivência quotidiana no território (espacial e temporal) prioritaram-se ser: O Isolamento e a Solidão da População Idosa e o acompanhamento da socialização dos Idosos, tornou-se evidente a elaboração de uma proposta em Práticas de Cultura para a população Idosa desta Freguesia, visando no futuro apresentar aos responsáveis das Instituições de Geontologias das freguesias circundantes.

A partir dessa data, assumimos um compromisso de apoio e participação nas iniciativas e actividades em projecto, de carácter Cultural e educativo.

### **4.2. Método**

Ao pretender desencadear no território um modelo de intervenção/acção, o levantamento de problemas efectuados com base em dados estatísticos e ocorrências, sob o ponto de vista científico, era manifestamente insuficiente embora tenha permitido uma apresentação das grandes linhas de actuação na freguesia de S. João de Deus.

Viabilizada a proposta de projecto, impunha-se uma inventariação de necessidades, veiculada processualmente pela interacção com parceiros institucionais locais, grupos sociais, actores sociais, mais directamente implicados nas situações problemáticas

enunciadas. O método de análise científico que permite conhecer a realidade de um território, implica a consciencialização e solução/avaliação de problemas a investigação participativa.

Este modelo metodológico activo e participativo, que envolve e compromete ao longo de todo o processo, os participantes (população – alvo e investigador) nos esforços da descoberta, de procura de novas soluções, de novos meios de intervenção; no desafio da mudança, de melhoria de qualidade de vida, de conquista do bem-estar, responde completamente ao projecto de desenvolvimento sustentado para a população da Freguesia de São João de Deus.

#### 4.3. Procedimento<sup>23</sup>

Concebido em linhas gerais de intervenção, serviu de guião orientador para o início da investigação participativa no território em estudo a Freguesia de São João de Deus.

Neste contexto, a nossa primeira preocupação foi de partilhar com os responsáveis os princípios de intencionalidade que enformam um projecto integrado na Prática de Cultura e Programação Local.

A segunda, foi de clarificar a nossa militância, apenas como decorrente do trabalho de projecto a realizar na freguesia.

A terceira, foi a de procurar junto das Instituições, a promoção das condições institucionais favoráveis a uma efectiva articulação presencial/financeira a administrativa com parceiros sociais (centrais e locais), actores sociais, agentes sociais, como recursos vocacionados e também alvo dos processos de animação.

Definidos estes parâmetros de trabalho, iniciamos a inventariação dos problemas da freguesia com apresentação/sensibilização às propostas, tendo para o efeito planeado a abordagem hierarquizada a parceiros sociais/actores sociais, na definição do horizonte estratégico para a primeira fase de diagnóstico de situação.

Assim, para além de algumas sessões semanais de inventariação na freguesia, procedemos com visitas de trabalho às Instituições sociais, nomeadamente ao Centro Paroquial de São João de Deus e às colectividades locais da freguesia.

---

<sup>23</sup> “Normas de pesquisas científicas de acordo com linha de orientação em que se pretende seguir e/ou pesquisar”(Edmunq. Quivi - 2000:31).

A avaliação desta fase de inventariação de necessidades, veio confirmar que as áreas de intervenção empiricamente desenhadas eram prioritárias, havendo ainda que atender a inexistência de espaços recreativos e de Equipamentos Culturais para as práticas de cultura, devido à proximidade de outras freguesias denotando um deslocamento pendular de procura desses espaços recreativos e culturais.

Neste sentido, e apurados os resultados do reconhecimento dos principais problemas que afectam a população Idosa desta freguesia, tornou-se clara a necessidade de promover uma simbiose entre as Instituições existentes na freguesia e os Equipamentos Culturais, vocacionados para a cultura e ocupação de tempo livre. Deste modo, estavam reunidas as condições para o alargamento da rede de contactos. No plano estratégico, a rede de contactos começou a assumir um papel importante no estabelecimento da comunicação e diálogo entre os actores sociais e a viabilidade da proposta para a freguesia.

Dando continuidade à lógica dos procedimentos, e para ter uma percepção global do nível atingido pela problematização de necessidades, carências e aspirações, no enquadramento institucional possível, promovemos uma mesa redonda convidando todas as Instituições intervenientes locais, o que até a data não se obteve qualquer resposta.

#### 4.4. Balanço Crítico

Consideramos que:

As condições iniciais de adesão da Junta de freguesia e disponibilidade de informação, foram favoráveis à construção do trabalho de projecto, com uma dimensão territorial bastante vasta.

A crescente mudança territorial permitiu atingir os actores sociais/agentes culturais e sociais para a participação activa no processo de mudança social desejável para a freguesia. O método adoptado foi assumido pelos intervenientes, aderindo à investigação participativa como solução de caso.

A inventariação de necessidades corresponde aos desejos, interesses e aspirações da população.

As perspectivas de viabilização do trabalho de projecto foram alcançadas em termos de recursos disponíveis, dependendo apenas da capacidade de organização da gestão de esforços e da adequação dos métodos de trabalho de grupo encontrados pela População.

## V - METODOLOGIA DO PROJECTO

### 5.1. Introdução

O desenho de um Trabalho de Projecto para o desenvolvimento, no contexto da intervenção, propiciando condições favoráveis à dinamização cultural colectiva na recriação contínua da vida social, como expressão de encontro do seu espaço de cultura, questiona os processos de intervenção científica e confronta os modelos teóricos com as exigências das realidades.

Deste modo, um processo eficaz de Animação Cultural, procura emergir as relações interpessoais de forma a superar a carga negativa e conduzir ao desenvolvimento da População. Nesta perspectiva, um dos objectivos da Animação Cultural, consiste no desenvolvimento da consciencialização do sentido crítico.

A consciencialização conduz inevitavelmente a pessoa à assunção de um compromisso para transformar a realidade. Surge então o Programador como catalizador, que pretende substituir atitudes apáticas, conformistas e dependentes por outras fundamentadas na actividade, na participação solidária nos assuntos da comunidade e na autonomia pessoal, ajuda a desencadear processos de dinamização cultural, para a prossecução de uma melhor qualidade de vida.

O conceito de Animação Cultural neste sentido, ganha relevância, associada.<sup>24</sup> A animação surge como uma perspectiva superadora da difusão cultural. A cultura deixa de ser um bem de consumo para se converter num âmbito de desenvolvimento pessoal e colectivo, concretamente no que se designa por “Criação Cultural”. Consideramos que um projecto de Animação Cultural deve ter por base uma pedagogia participativa. A participação, com.<sup>25</sup>

---

<sup>24</sup> “À Concepção de (democracia cultural), segundo a qual se pretende que sejam os próprios indivíduos, a partir da sua visão particular do mundo e da vida, a criar a cultura” (Ucar: 1992:14)

.

<sup>25</sup> “A incorporação das pessoas, dos grupos, das distintas instituições sociais (...) nas decisões colectivas surge como uma

Passemos à metodologia de intervenção da Animação Cultural e simultaneamente aclarar os seus procedimentos. A essência da Animação Cultural, centra-se nos processos de intervenção, assim em consequência da sua principal função se radicar ao nível da prática, podendo utilizar-se, nas tarefas de animação, metodologias e estratégias diferenciadas, que se aplicam de maneiras diversas aos contextos mais heterogéneos. Considera-se a animação uma “acção metodologicamente interdisciplinar e eclética.”<sup>26</sup>

## 5.2. Metodologia

Do ponto de vista metodológico, a intervenção em Animação Cultural, para o desenvolvimento de Práticas de Cultura, realiza-se segundo níveis não hierarquizados de actuação isto é, Diagnostico, Planificação, Intervenção e Avaliação.

O trabalho de projecto para a População Idosa de São João de Deus, tendo como finalidade o desenvolvimento global, endógeno e auto-sustentado do território, foi sendo estruturado pela informação de conhecimentos decorrentes de:

### a) Inventariação de necessidades e recursos

- Estabelecimento de conversas informais com residentes;
- Contactos com Instituições sociais e colectividades locais;
- Visitas à Instituições sociais e colectividades locais;

### b) Estudo de Viabilidade

- Organização de contactos com vários parceiros sociais, para definição de acções/actividades prioritárias a integrar no projecto;
- Organização de reunião com os dirigentes das instituições intervenientes;

### c) Planeamento de acções

- Estudo e inventariação das necessidades e recursos para a viabilização do Projecto;
- Estruturação de uma rede de contactos articulada entre os grupos sociais e os actores sociais, entre estes e as Instituições de Intervenção local ou

---

*exigência de um pluralismo cultural, permitindo a consideração de todas as visões, e como um imperativo de uma nova cultura, de uma cultura comunitária, com a realização plena da democracia cultural” (Osório, 1992:61).*

<sup>26</sup> ” Definida conforme as características da comunidade de intervenção em questão”(Ucar, 1992:94).



central;

- Criação do sistema de comunicação com a população;
- Organização de uma mesa redonda entre os intervenientes locais;

d) Intervenção

- As mencionadas como acções metodológicas e estratégicas para a implementação do Projecto.

e) Avaliação

- Avaliação contínua, sistemática e permanente das acções através de trocas de informação com as Instituições intervenientes, Grupos Sociais e Actores Sociais no decurso de todo o trabalho realizado na freguesia.

### 5.3. Desenho de Projecto

Um projecto, tal como a organização, é a concretização de uma ideia por parte de uma ou mais pessoas que se reúnem para esse efeito.<sup>27</sup> O processo de intervenção para Práticas Culturais, a desenvolver na Freguesia de São João de Deus, resulta na apresentação de uma proposta de actividades organizada e estrutura funcionalmente.

---

<sup>27</sup> “O projecto pode, ou não, fazer parte de uma organização, e é gerido como uma sequência de actividades que segue uma ordem mais ou menos lógica, a saber:

*Identificação-definição daquilo que se pretende atingir com o projecto, em determinado tempo local e orçamento;*

*-Plano- Planeamento de actividades (tarefas) dentro do próprio projecto;*

*-Implementação realização das tarefas inerentes ao projecto em local previamente escolhido;*

*-Revisão e finalização análise, revisão e conclusão do projecto”(Hobbs, 2001:12-3).*

**VI-PROJECTO DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL  
PARA A FREGUESIA DE SÃO JOÃO DE DEUS**

### **6.1 PROPOSTA DE ACTIVIDADES CULTURAIS**

DESIGNAÇÃO		COD.1/PDCFSD
Proposta de Desenvolvimento Cultural para a Freguesia de São João de Deus		
Coordenador da Proposta: Mirandolina Coimbra		
Entidade Responsável: Junta de Freguesia de São João de Deus		Início: Set. 2011 Duração: Indeterminada
Outros Serviços Intervenientes: Câmara Municipal de Lisboa Pelouro da Cultura, Junta de Freguesia de São João de Deus e Os Equipamentos Culturais.		

FINALIDADE	O desenvolvimento global, endógeno e integrado da comunidade de São João de Deus.
------------	---

JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA	
<p>Visa dar resposta às necessidades inventariadas pela População de São João de Deus, promovendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A articulação das instituições locais intervenientes de forma a desenvolver-se uma actuação íntegra;</li> <li>• A sensibilização dos actores sociais para a participação e conjugação de espaços culturais no sentido de melhorar a participação da População Idosa nos eventos culturais;</li> <li>• A implementação de estratégias de participação activa na vida social da População;</li> <li>• A valorização dos recursos existentes optimizando as condições da satisfação das necessidades e aspirações a uma qualidade de vida e bem-estar social global.</li> </ul>	

OBJECTIVOS OPERACIONAIS	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Promover a coordenação entre Instituições Culturais no território e áreas circundantes;</li> <li>• Possibilitar a afirmação identitária dos diferentes grupos sociais no processo de mudança, perspectivando como meta a melhoria da qualidade de vida e bem-estar da População</li> </ul>
-------------------------	---

ACTIVIDADES	CUSTO TOTAL Orçamento (€)	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perspectivar o Futuro/apostando na qualidade;</li> <li>Saber envelhecer/envelhecendo com saber;</li> <li>Cultura para a Educação Sénior VS Equipamentos Culturais;</li> <li>Educação para a saúde;</li> <li>Atelier Reformados Activos;</li> <li>Sensibilização de Campanha de Segurança publica de S. João Deus.</li> </ul>	6500,00€
		1000,00€
		6000,00€
		4000,00€
		6000,00€
		1200,00€
	TOTAL DA PROPOSTA	24,700,00€

### **SUB – PROPOSTA I**

DESIGNAÇÃO	PROSPECTIVAR O FUTURO/APOSTANDO NA QUALIDADE
Objectivo Operacional: Colocar à disposição das Instituições Sociais e da População em geral, a informação susceptível de influenciar os processos de formação e de construção de novas práticas.	
Início: Setembro 2011	Duração: Plurianual

#### **METODOLOGIA**

- Promoção da ideia “Aos novos desafios/responder com qualidade” no Boletim de freguesia, como primeira medida de satisfação das necessidades, aspirações e interesses inventariados a propostas como área de intervenção comunitária;
- Criação de uma “rede de informação” entre a autarquia, os parceiros, actores e agentes sociais, visando a eficácia e economia de recursos na resolução de casos de construção pessoal e social, vocacionada a sensibilização da comunidade no melhoramento da qualidade de vida.

#### **CONDICIONANTES DE REALIZAÇÃO**

- Disponibilidade de técnicas para efectiva e eficiente operacionalização do objecto proposto;
- Organização logísticas em tempo útil.

#### **EQUIPA DE TRABALHO**

Todos os Técnicos de Acção – Social Responsáveis pela execução dos programas de actividades:  
-Psicólogos e Assistentes Sociais

### **CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES - I**

ACTIVIDADES	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Preparação Textos Informativos		x				x				x	x		
Publicação trimestral de Textos informativos do Boletim			X			x			X				
Reuniões com Instituições			X	x	x	x	x	x	X	x	x	x	X
Reuniões do Grupo Coordenador		x			x			x			x		
Reuniões mensais da equipa de trabalho			X	x	x	x	x	x	X	x	x	x	X
Criação da Base de Dado de acordo com as necessidades de resposta		x	X	x	x	x	x	x					
Núcleo de atendimento para observação e estudo de casos em articulação com as Instituições					x	x	x	x	X	x	x	x	X
Produção de conclusões e recomendações sobre os casos observados					x	x	x	x	x	x	x	x	x
Inserção dos Idosos na comunidade				x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Avaliação crítica/participada do modelo de actuação e seus resultados													
Criação de novos modelos de Actuação								x	x	x	x	x	X

ENCARGOS

Custo Total:.....6500,00€

## **SUB – PROPOSTA II**

DESIGNAÇÃO	SABER ENVELHECER/ENVELHECER COM SABER
Objectivo Operacional: Incentivar e acompanhar o processo de socialização dos Idosos residentes na freguesia de São João de Deus	
Início: Setembro 2011	Duração: Indeterminada

### **METODOLOGIA**

- Lançamento do tema “Estar livre não significa desocupado”, tendo em vista diminuir o sentimento de solidão e abandono. Divulgação de textos no boletim da Junta de Freguesia;
- Planeamento e avaliação participativa sobre propostas de novas actividades ou de reformulação das existentes por iniciativa individual ou do grupo de trabalho;
- Desencadeamento de acções de realização pessoal e de informação/formação para a participação activa na vida da comunidade de S. João de Deus.

### **CONDICIONANTES DE REALIZAÇÃO**

- Desbloqueamento de verbas em tempo útil;
- Disponibilização de técnicos de acção Social pelos serviços intervenientes;
- Localização das actividades em instalações adequadas aos seus fins.

### **EQUIPA DE TRABALHO**

Todos os Técnicos de Acção – Social Responsáveis pela execução dos programas de actividades

### CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES - II

ACTIVIDADES	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Reuniões com Instituições Intervenientes		x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Reuniões do Grupo Coordenado	x	x				x			x			x	
Reuniões mensais da equipa de acção		x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Preparação de textos de divulgação trimestral		X		x	x		x	x	x	x			
Publicação de textos no Boletim da Junta de Freguesia			X		x			x		x			X
Tratamento de Proposta de actividade			X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Estudo de resposta a novos desafios			X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Avaliação/Participação do andamento do projecto por programa de actividade		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	

#### ENCARGOS

Textos de Divulgação (6x100€)..... 600,00€

Consumos (média mensal estimada incluindo telefone).....400,00€

Total:.....1000,00€



### **SUB – PROPOSTA III**

DESIGNAÇÃO	CULTURA PARA A EDUCAÇÃO SÉNIOR VS EQUIPAMENTOS CULTURAIS
Objectivo Operacional: Implementar iniciativas de práticas culturais municipalizadas, participando nos eventos culturais de entretenimento ou de ocupação, melhorando a qualidade e estilo de vida dos Idosos residentes na freguesia de São João de Deus	
Início: Setembro 2011	Duração: Anual

#### METODOLOGIA

- Enquadramento e referências patrimoniais em passeios, espectáculos e convívios intergrupais, fora da freguesia e divulgação dos aspectos mais marcantes de degradação ambiental no Boletim da Freguesia;
- Reaproveitamento de actividades existentes;
- Desenvolvimento de actividade de grupo pelo seu alargamento à participação de outros grupos sociais;
- Acompanhamento cultural da actividade aberta "Cinema e Teatro" por especialidade.

#### CONDICIONANTES DE REALIZAÇÃO

- Apoio financeiro e logístico às iniciativas;
- Disponibilização de espaços adequados às realizações.

#### EQUIPA DE TRABALHO

Todos os Técnicos de Acção – Social Responsáveis pela execução dos programas de actividades

### **CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES - III**

ACTIVIDADES	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Ensaaios de grupo Teatro					x	x	x	x	x	x	x	x	X
Espectáculos					x	x	x	x	x	x	x	x	X
Ensaaios de grupo Coral					x	x	x	x	x	x	x	x	X
Espectáculos					x	x	x	x	x	x	x	x	X
Sessões de Cinema					x			x		x			X
Visitas (Museus, Arquivos, Bibliotecas e Monumentos)						x	x	x	x	x	x	x	X
Participação em eventos Municipalizados					x	x	x	x	x	x	x	x	X
Passeios de estudos temáticos			x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Colóquios/Debates Temáticos			X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Convívios inter-grupais para comemoração de efemeridades			-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Animação da Biblioteca da Junta			X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X

#### ENCARGOS

Deslocações e transportes(área de Lisboa).....	2000,00€
Deslocação e transportes(fora área de Lisboa).....	4000,00€
Total:.....	6000,00€

### **SUB – PROPOSTA IV**

DESIGNAÇÃO	EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE
Objectivo Operacional: Promover Comportamentos de segurança preventiva visando diminuir situações de risco	
Início: Setembro 2011	Duração: Anual

#### **METODOLOGIA**

- Sensibilização para a necessidade da prática regular de exercícios físicos e/ou desporto, como factor de manutenção das capacidades;
- Diminuição da vulnerabilidade dos idosos através da aprendizagem de medidas preventivas tendentes à:
  - melhoria ou manutenção de autonomia;
  - incentivo do sentimento e da capacidade de auto-suficiência.

#### **CONDICIONANTES DE REALIZAÇÃO**

- Localização apropriada pavilhão ou sala para a prática de ginástica;
- Disponibilização dos técnicos de acção Social pelos serviços intervenientes.

#### **EQUIPA DE TRABALHO**

Todos os Técnicos de Acção – Social Responsáveis pela execução dos programas de actividades.

### **CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES - IV**

ACTIVIDADES	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Programação de Passeios a Pé no Bairro		x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Prática Semanal de Ginástica/Natação	x	x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Colóquios de Profilaxia e manutenção		x	X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
Colóquios sobre Geriatria		X		x	x		x	x	x	x			
Palestras sobre cuidados Alimentares			X		x			x		x			X
Projecção de Diaporamas Temáticos								x	x	x	x	x	X
Estudo de resposta a novos desafios			X	x	x	x	x	x	x	x	x	x	X
Avaliação/Participação do andamento do projecto por programa de actividade		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	

#### ENCARGOS

Custos de Aluguer de salas para prática de actividade Ginástica e outros dispositivos

Total:.....4000,00€

### **SUB – PROPOSTA V**

DESIGNAÇÃO	“ATELIER” REFORMADOS ACTIVOS	
Objectivo Operacional: Proporcionar condições de convívio aberto à população que evitem e superem o isolamento ou a marginalização social.		
Início: Setembro 2011		Duração: Anual

METODOLOGIA
-------------

- Transmissão de conhecimentos e técnicas artísticas de tecelagem de Arraiolos, Costuras e Bordados a outros grupos etários, seguindo o modelo aberto de ensino/aprendizagem, criativo e participativo.
- Criação da “Oficina do Reformado” de vocação profissional especializada para os pequenos consertos e reparações de uma casa e mestres na arte dos saberes para saber-fazer.

CONDICIONANTES DE REALIZAÇÃO
---------------------------------

- Apoio financeiro para aquisição do material base;
- Disponibilização de um espaço apropriado para a execução dos trabalhos.

EQUIPA DE TRABALHO
-----------------------

Todos os Técnicos de Acção – Social Responsáveis pela execução dos programas de actividades.

### **CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES - V**

[illegible]

ENCARGOS	
Material para os “Ateliers”	
Total:.....	6000,00€

### **SUB – PROPOSTA VI**

DESIGNAÇÃO	SENSIBILIZAÇÃO DE CAMPANHA DE SEGURANÇA PÚBLICA DE SÃO JOÃO DE DEUS	
Objectivo Operacional: Criar oportunidades de realização pessoal através de uma participação activa na vida da população.		
Início: Setembro 2011		Duração: Anual

#### METODOLOGIA

- Sensibilização da população da freguesia de São João de Deus para a necessidade de encontrar meios de defesa própria;
- Organização de pequenos grupos operativos de residentes e utilizadores da Freguesia para a prevenção e combate a situações de violência e exclusão social;
- Comunicação à (PSP) das ocorrências e divulgação pública das mesmas, através do Boletim de freguesia;
- Levantamento e tratamento estatístico de casos por área residencial ou escolar.

#### CONDICIONANTES DE REALIZAÇÃO

- Nível de receptividade à campanha pelos parceiros, actores e agentes sociais.

#### EQUIPA DE TRABALHO

Todos os Técnicos de Acção – Social Responsáveis pela execução dos programas de actividades

### **CRONOGRAMA DE ACTIVIDADES - VI**

ACTIVIDADES	J	A	S	O	N	D	J	F	M	A	M	J	J
Reunião para Constituição de Grupos de Intervenção	x												
Formação dos Grupos para áreas habitacionais	x	x											
Actuação dos Grupos de Intervenção					x	x	x	x	x	x	x	x	x
Tratamento estatístico das ocorrências					x	x	x	x	x	x	x	x	x
Divulgação de Resultados no Boletim da junta de Freguesia			X		x			x		x			x

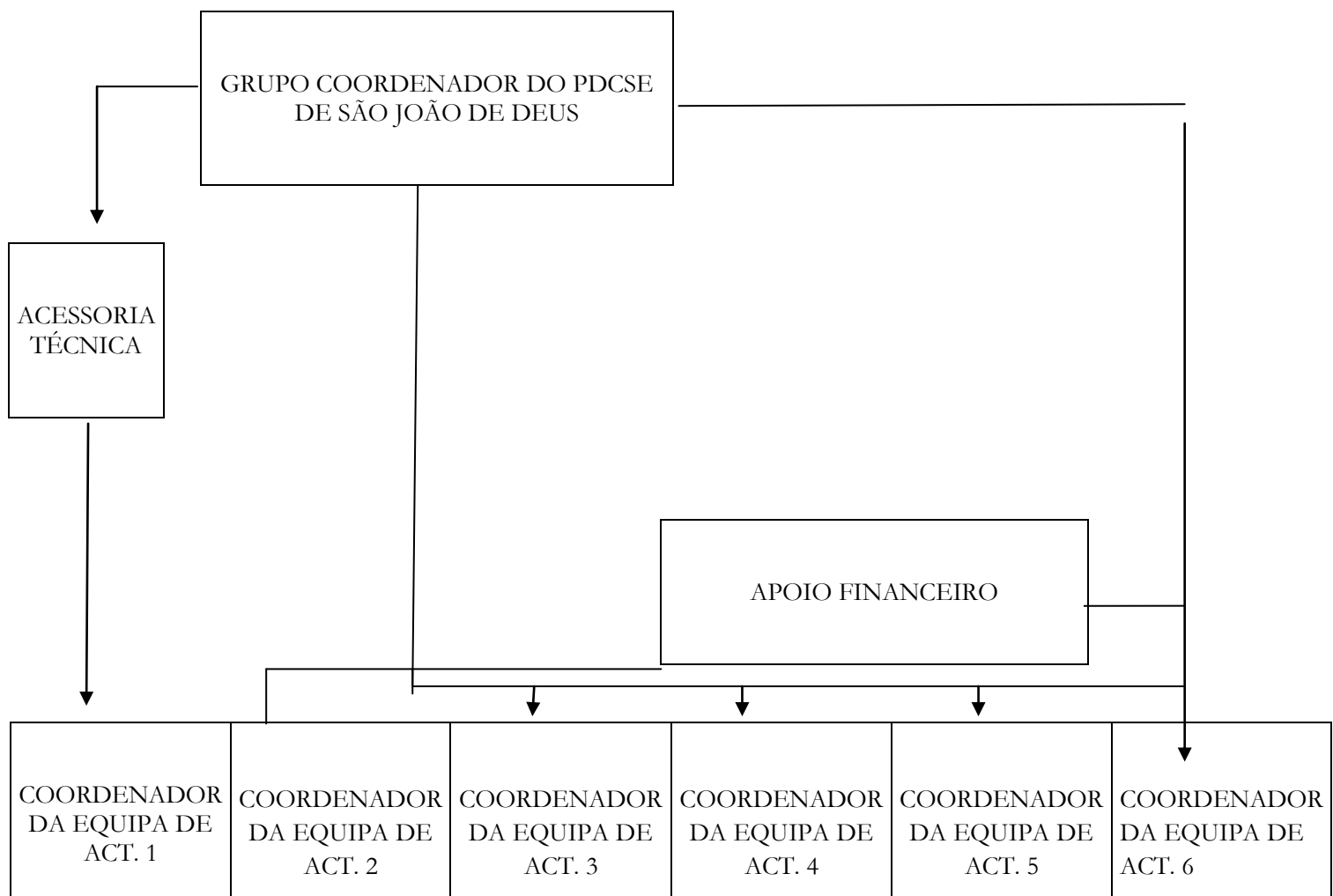
#### ENCARGOS

Custos de Deslocação à PSP/Comunicação do caso

Total:.....1200,00€



**6.2. ORGANOGRAMA FUNCIONAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JOÃO DE DEUS**



### 6.3. Estrutura Funcional

A apresentação do desenho e desenvolvimento do projecto de desenvolvimento cultural para a freguesia de São João de Deus, sob a forma de proposta e sub-proposta de actividades, na existência de um suporte que se entende flexível e interactivo na resposta às modificações de contexto ou recursos, cuja estrutura de funcionamento se pode conceber a seguinte:

#### Grupo Coordenador do PDCF de São João de Deus

- Presidente da Junta de Freguesia de São João de Deus
- Coordenador do Projecto (Actividades Culturais)
- Representante da CML/ Divisão Norte de acção Social
- Assistente Social (Pelouro Social) da Junta de Freguesia
- Técnicos de Acção – Social Responsáveis pela execução dos programas de actividades

#### Equipas de Trabalho de Sub-Proposta

*(Perspectivar o futuro/ apostando na qualidade)*

- Técnico da Acção Social
- Técnico de Divisão de Orientação Educativa
- Representante das Instituições Intervenientes em Acções
- Representante do grupo cultural e recreativo de São João de Deus

#### Equipas de Trabalho de Sub-Proposta

*(Saber envelhecer/ envelhecendo com saber)*

- Técnico da Acção Social
- Técnico de Divisão de Orientação Educativa
- Representante das Instituições Intervenientes em Acções
- Representante do grupo cultural e recreativo de São João de Deus

#### Equipas de Trabalho de Sub-Proposta

*(Cultura para a Educação Sénior)*

- Técnico da Acção Social
- Técnico de Divisão de Orientação Educativa
- Representante das Instituições Intervenientes em Acções
- Representante do grupo cultural e recreativo de São João de Deus
- Representante do Centro Paroquial de São João de Deus
- Representante da Universidade Sénior de São João de Deus
- Representante das Instituições Intervenientes na acção pontual

#### Equipas de Trabalho de Sub-Proposta

*(Educação para a saúde)*

- Técnico da Acção Social
- Técnico de Divisão de Orientação Educativa
- Representante das Instituições Intervenientes em Acções
- Representante do grupo cultural e recreativo de São João de Deus
- Representante do Centro Paroquial de São João de Deus
- Representante da Universidade Sénior de São João de Deus
- Representante das Instituições Intervenientes na acção pontual

#### Equipas de Trabalho de Sub-Proposta

*(“Atelier” Reformados Activos)*

- Técnico da Acção Social
- Técnico de Divisão de Orientação Educativa
- Representante das Instituições Intervenientes em Acções
- Representante do grupo cultural e recreativo de São João de Deus
- Representante do Centro Paroquial de São João de Deus
- Representante da Universidade Sénior de São João de Deus
- Representante das Instituições Intervenientes na acção pontual

#### Equipas de Trabalho de Sub-Proposta

*(Campanha de Segurança Pública de São João de Deus)*

- Técnico da Acção Social
- Divisão da Esquadra 15ª da PSP
- Técnico de Divisão de Orientação Educativa
- Representante das Instituições Intervenientes em Acções
- Representante do grupo cultural e recreativo de São João de Deus
- Representante do Centro Paroquial de São João de Deus
- Representante da Universidade Sénior de São João de Deus
- Representante das Instituições Intervenientes na acção pontual

#### Acessoria Técnica

- Técnicos destacados pelos serviços intervenientes por áreas de actuação específica.

#### Apoio Financeiro

- Recursos Financeiros (verbas) afectadas pela autarquia, como entidade responsável pela execução do Projecto.
- Recursos Financeiros (verbas) disponibilizadas pelas instituições intervenientes no processo de implementação do projecto

#### Gestão e Administrativa

- Recursos Humanos das Sub-Propostas de Actividades.

#### 6.4. Instituições Intervenientes

- Todos os Equipamentos Culturais Municipalizados e Privados
- Universidade Sénior de São João de Deus
- Todas as Universidades Seniores das freguesias próximas
- Câmara Municipal de Lisboa Pelouro da Cultura
- Câmara Municipal de Lisboa Divisão de Acção Social
- Câmara Municipal de Lisboa – Cultura e Espaços Verdes
- Centro Paroquial de São João de Deus
- Centro de Acção Social da Freguesia de São João de Deus
- Polícia de Segurança Pública

## VII - AVALIAÇÃO

### 7.1. Reflexão Crítica

A avaliação do trabalho de Projecto, realizado em cerca de 8 meses, integra necessariamente um processo de auto-análise e uma interrogação prospectiva à delineação do projecto inovador de desenvolvimento para a população de São João de Deus.

O processo de auto-análise contém em si várias fases metodológicas de análise das condições iniciais (génese, fundamentação, contexto), à institucionalização do projecto em que todos os actores se vão progressivamente apropriando do processo e da sua abordagem, passando pela definição de critérios, por recolha de dados, por decisões diversas e pela formação necessária à sua consecução operativa.

Trata-se portanto, de um processo difícil que exige apoio, formação e avaliação reguladora por parte dos diversos intervenientes de forma a permitir o interrelacionamento efectivo e a comunicação multidireccional no seio da população.

Por outro lado, o sucesso de qualquer inovação advém da participação efectiva dos actores sociais, donde decorre a necessidade de negociar e concertar adaptações recíprocas entre organismos (locais e centrais) e a necessidade de articular esforços na coordenação das práticas, na clarificação dos objectivos para as transformações dinâmicas e estruturais, numa perspectiva de avaliação permanente.

O conceito de avaliação permanente é inerente ao processo de inovação acompanhando as diversas fases do projecto: avaliação do contexto, avaliação de alternativas, avaliação de processo, e avaliação de produto.

No horizonte estratégico do projecto inovador para o desenvolvimento cultural da população de São João de Deus, a avaliação permanente assume o papel de instrumento imprescindível para corrigir erros da planificação inicial, alargar as margens de manobra dos actores, tornando-se um facilitador das transformações no sentido de mudança.

### 7.2. Síntese Conclusiva

O Projecto de Desenvolvimento Cultural para a População de São João de Deus, é simultaneamente uma promessa e uma esperança na mudança das condições de vida social dos Idosos desta freguesia. Vai ser realizado sem pressa, renovando-se na medida e à

medida da renovação da própria população e os seus actores (avaliação permanente/planificação flexível), tal como Miguel Torga 1977 exprime no seu poema

“ESPERANÇA”

*Canto*

*Mas o meu canto é triste*

*Não sou capaz de nenhum outro, agora*

*Em cada verso choro*

*Uma ilusão*

*Tolbida na amplidão*

*Que lbe sonhei...*

*Felizmente que sei*

*Cantar sem pressa*

*Que sei recomençar*

*Que sei que há uma promessa*

*No acto de canto*

## BIBLIOGRAFIA

- ABREU, Miguel(Cord), Guia das Artes do Espectáculo,Teatro, Dança,Lisboa, IPAC 1999.
- AUGÉ, Marc, Não lugares, Introdução a uma antropologia da sobremodernidade, Bertrand Editora, Venda-Nova, 1994.
- CALADO, Maria e FERREIRA, Vitor Matias, Lisboa, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, Contexto Editora, Lda, Lisboa, 1992.
- CALADO, Maria Joséfa Garcia, “Nuevos Caminos de Identificação para una Sociedad Desocupada”, In CACHARO, Manuel Lopez et al, Ocio y Trabajo en la Sociedad Tecnológica, Madrid, Publicaciones de la Universidad Pontificia Comillas, 1997.
- Câmara Municipal de Lisboa, "Jornadas Lisboa e os desafios do envolvimento", 1993.
- CARMO, Hermano; Ferreira, Manuela Malheiro; "Metodologia da Investigação Guia para Auto - Aprendizagem" ; Universidade Aberta Lisboa 2001.
- COSTA, António Firmino, Políticas Culturais: Conceitos e Perspectivas, in OBS-Publicação Trimestral do Observatório das Actividades Culturais, nº2, Lisboa, Pp.10-13, 1997.
- CLAVEL, Gilbert, A Sociedade da Exclusão. Porto Editora, 2005.
- CUCHE, Denys, A Noção de Cultura nas Ciências Sociais, 2ª Ed., Lisboa, Fim de Século, S/D.
- FOSTER, George M, As culturas Tradicionais e o Impacto da Tecnologia, Rio de Janeiro, Editora Fundo de Cultura, 1996.
- Guia do Beneficiário da Segurança Social, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Secretariado de Estado de Segurança Social e das Relações Laborais, 1998.
- GUSFIELD, Joseph, Los nuevos movimientos sociales. De la ideologia a la identidad. Madrid: Cis, 1994.
- HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo "A Ideologia da Velhice" Cortez. Editora, São Paulo 1986.

- INE, Anuário Estatístico de Lisboa e Vale do Tejo - 2000/01, Portugal, Instituto Nacional de Estatística; Censos 2001: Resultados Provisórios; INE, Lisboa 2001.
- LEVET, Maximilienne, Viver Depois dos 60 Anos, Biblioteca Básica de Ciência e Cultura, Instituto Piaget, 1995.
- LOPES, Marcelino de Sousa, Animação Sociocultural em Portugal. Amarante. Intervenção – Associação para a Promoção e Divulgação Cultural, 2008.
- MADEIRA, Claudia, Novos Notáveis Os Programadores Culturais, Oeiras,, Celta Editora, 2003.
- MELO, Alexandre, Globalização Cultural, Lisboa, Quimera, S/D.
- MESQUITA, Zilá. BRANDÃO, Carlos Rodrigues, Territórios do Quotidiano: uma introdução e novos olhares e experiências. Porto Alegre/Santa Cruz, pp. 57-73, 1995.
- MOREIRA, Carlos Diogo, Modelos e Métodos de Avaliação de Programas de Investigação e Acção, Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, 1995.
- OSÓRIO, Agustin, PINTO, Fernando Cabral, As Pessoas Idosas Contexto Social e Intervenção Educativa, Instituto Piaget, Horizontes Pedagógicos, 2007.
- OSWALDO, Opitz, Integração Social. Editora Borsoi. Rio de Janeiro. pp. 21, 1971.
- PINTO, José Madureira, "Democratização e Desenvolvimento Cultural Sustentado", O Papel do Estado, in OBS-Publicação Trimestral das Actividades Culturais, nº1, Lisboa, Pp.4-7, 1997.
- RAFFESTIN, Claud, A Geografia do Poder. São Paulo, Ed. Ática, 1993.
- RIBEIRO, António Pinto, Abrigos, Condições das Cidades e energia da Cultura, Lisboa, Cotovia, 2004.
- ROBERT, Ladislav, O Envelhecimento Factos e Teorias, Lisboa, Instituto Piaget, 1996.
- SILVA, Augusto Santos Metodologia das Ciências Sociais, Lisboa Edições Afrontamento, 1999.
- SOUZA, Marcelo José L. O Território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. Bertrand, Rio de Janeiro, pp. 77-116, 1995



- TRILLA, Jaume, Animação Sociocultural: Teorias, programas e âmbitos. Tradução de Ana Rabaça, Instituto Piaget, Lisboa, 2004.
- VEIGA, José Francisco Ferrogolo da, TERRITÓRIO e Desenvolvimento Local, Celta Editora, Oeiras, 2005.

**APÊNDICE A**  
**PROPOSTA DE TRABALHO**



## **Faculdade de Ciências Sociais e Humanas**

### **PLANO DE TRABALHO**

#### **1. TEMA DO TRABALHO DE PROJECTO**

A Animação Cultural na Problemática do Envelhecimento Participativo perspectivando a Simbiose existente entre os Equipamentos Culturais Municipais e as Universidades Seniores.

#### **2. FINALIDADE DO TRABALHO**

Este trabalho tem como finalidade a apresentação de um estudo de análise sobre a realidade cultural no envelhecimento participativo no geral, em Portugal e em particular, o envelhecimento participativo na cidade de Lisboa. Entende-se por Animação Cultural na problemática do envelhecimento participativo, todo o processo de participação do indivíduo na esfera social e na diversidade de ofertas culturais que visam estimular e transformar a sociedade.

Este estudo, terá como objecto a análise da existência de Equipamentos Culturais como meio para a diminuição da Solidão e do Isolamento. Será ainda objecto de análise neste estudo, o tipo de simbiose existente entre as Instituições de Solidariedade Social e os Equipamentos Culturais, bem como a participação da população da freguesia de São João de Deus nos eventos culturais, enquadrando a problemática na realidade actual de crítica social.

#### **3. OBJECTIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS**

- Conhecer a realidade social do envelhecimento na actualidade;
- Analisar o envelhecimento na cidade de Lisboa;
- Direcção o estudo para o interior das Universidades Seniores;
- Analisar a pertinência do estudo;

- analisar e compreender as razões de não participação;
- Escolher uma Universidade Sénior para objecto de estudo;
- Enquadrar a problemática nas realidades actuais;
- Analisar os resultados;
- Apresentar comparações de âmbitos de participação na animação sociocultural.

#### 4. CRONOGRAMA

Tarefa a executar	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO
Recolha de fontes documentais e revisão bibliográfica	X	X	X				
Enquadramento teórico	X	X	X	X			
Elaboração de resultados da pesquisa			X	X	X		
Elaboração da proposta				X	X		
Conclusão e apresentação dos resultados					X	X	
Desfecho do Trabalho Projecto					X	X	
Entrega do Trabalho Projecto							X

#### 5. METODOLOGIA

Todavia, pela pesquisa realizada, não foi possível encontrar estudos realizados no âmbito da participação da população sénior nos eventos culturais, o que torna este estudo protótipo e interessante. É também do nosso conhecimento, que a realidade do envelhecimento em Portugal, avança de modo galopante, ao que tudo indica, a renovação da geração estará comprometida, pelo que, novas realidades surgirão e as Universidades Seniores terão um papel preponderante nesta realidade.

Deste modo, as primeiras etapas para a realização deste estudo serão as de pesquisa bibliográfica e simultaneamente a selecção da bibliografia geral e específica em torno das problemáticas e conceitos pertinentes neste estudo.

De imediato, proceder-se-á com o levantamento da realidade da Instituição no espaço e a sua envolvência com outras Instituições e a correlação com os Equipamentos Culturais Municipais e Privados. Nesse sentido e se necessário for, aplicar-se-á o método de questionário e/ou entrevistas para maior clarificação da problemática.

## 6. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho dividir-se-á em quatro partes, com capítulos e subcapítulos. Na primeira parte a abordagem conceptual da realidade do envelhecimento em Portugal. Na segunda parte, a realidade do envelhecimento na cidade de Lisboa e as políticas sociais. Na terceira parte, uma abordagem da Animação Sociocultural, bem como a origem e os âmbitos de participação. Na quarta e última parte, o estudo da população Sénior e a sua relação ou correlação com os Equipamentos Culturais Municipais e Privados, seguido de análise dessa correlação.

## 7. INDÍCE PROVISÓRIO

### **1. Introdução**

- 1.1. Justificação da escolha da problemática
- 1.2. O Envelhecimento em Portugal
- 1.3. As consequências do envelhecimento em Portugal

### **2. Fundamentação e enquadramento da problemática**

- 2.1O Envelhecimento na Cidade de Lisboa
- 2.2 . As consequências do envelhecimento na Cidade de Lisboa
- 2.3.As políticas sociais existentes

### **3. A Animação Sociocultural como vector de desenvolvimento local**

- 3.1. A Animação Sociocultural em Portugal
- 3.2. Os âmbitos da Animação Sociocultural
- 3.3. A Animação Sociocultural na Terceira Idade

### **4. A população sénior e os Equipamentos Culturais Municipalizados e Privados**

- 4.1. A realidade da Universidade Sénior dos SSCML
- 4.2. O contexto espacial da Universidade Sénior dos SSCML
- 4.3. A Universidade Sénior dos SSCML enquanto difusor de actividades ASC
- 4.4. A não participação da População Sénior nos eventos culturais municipalizados
- 4.5. A simbiose existente entre a população Sénior e os Equipamentos Culturais

Referências Bibliográficas

Anexos

Apêndices

## 8. BIBLIOGRAFIA PROVISÓRIA

Barros, Carlos Pestana e Santos; Santos, José C. Gomes "As instituições não lucrativas e a acção social em Portugal", Editora Vulgata, Lisboa 1997.

Câmara Municipal de Loures - Coordenação do Gabinete de Saúde "Dar Saúde aos Anos" Contributo para a promoção de vida do idoso.

Câmara Municipal de Lisboa, "Jornadas Lisboa e os desafios do envolvimento", 1993.

Carmo, Hermano, Coordenador "Problemas Sociais Contemporâneos" Universidade Aberta 2001.

Carmo, Hermano; Ferreira, Manuela Malheiro; "Metodologia da Investigação Guia para Auto - Aprendizagem" ; Universidade Aberta Lisboa 2001.

Catarino, Carmen Lúcia Gonçalves "Ser Pessoa Idosa" - A posição de pessoa idosa na nossa Sociedade. RE - ISCSP - UTL, 1998.

Direcção Geral da família; "65 e mais anos: os números em Portugal", CNAPTI, Setembro 1995.

Eurostat, "Annuaire Eurostat 2002" Le guide Statique de L'Europe Donnée 1990/2000.

Ferreira Francisco de Paula, "Dicionário de bem-estar Social ", Cortez Editora.

Góes, A. S. Maria Nasciolinda Constantino de, "Algumas notas sobre a problemática da pessoa idosa", Instituição da Família e Acção Social; Centro de Formação e aperfeiçoamento de pessoal.

Guia do Beneficiário da Segurança Social, Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, Secretariado de Estado de Segurança Social e das Relações Laborais, 1998.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo "A Ideologia da Velhice" Cortez. Editora, São Paulo 1986.

VEIGA, José Francisco Ferrogolo da, TERRITÓRIO e Desenvolvimento Local, 2005, Celta Editora, Oeiras

AUGÉ, Marc, Não lugares, Introdução a uma antropologia da sobre modernidade, 1994, Beltrand Editora, Venda-nova.

LORES, Marcelino de Sousa, Animação Sociocultural em Portugal, 2008, Amarante.

INE, Anuário Estatístico de Lisboa e Vale do Tejo - 2000/01.

Portugal, Instituto Nacional de Estatística; Censos 2001: Resultados Provisórios; INE, Lisboa 2001.

Cabrilho, Francisco; Cachafeiro, M. Luisa "a Revolução Grisalha", Planeta Editora.

A aluna,

---

(Mirandolina Delgado Tanaia de Jesus Coimbra)

Lisboa, 7 de Fevereiro de 2010.

**APÊNDICE B**  
**ESTUDO DO TERRITÓRIO**



LEVANTAMENTO/TERRITORIAL DA  
JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO JOÃO DE DEUS

POPULAÇÃO

Área Total	0,93	km2
Densidade Populacional	11610,9	hab/km2
População Residente HM	10782	Indivíduos
População Residente H	4558	Indivíduos
População Presente HM	10873	indivíduos
População Presente H	4625	Indivíduos
População Presente M	6248	Indivíduos
População Residente M	6224	Indivíduos
Famílias Clássicas Residentes	4910	nº
Famílias Institucionais	13	nº
Alojamentos Familiares - Total	6251	nº
Alojamentos Familiares - Clássicos	6247	nº
Alojamentos Familiares - Outros	4	nº
Alojamentos Colectivos	24	nº
Edifícios	819	nº
Nados vivos, HM	89	nº
Nados vivos, H	48	nº
Óbitos, HM	166	nº
Óbitos, H	74	nº
Núcleos Familiares Residentes	2933	

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001 (Resultados Definitivos)

## **INSTITUIÇÕES**

ENSINO OFICIAL	ASSOCIAÇÕES HUMANITÁRIAS
<p><b>Escola Básica 2, 3 Luís de Camões</b> Av. Padre Manuel Nóbrega, nº15 1000 Lisboa Telef. 218470506 - 218460025</p>	<p><b>Associação de Mulheres contra a Violência</b> Rua João Villaret, 9 1000-182 Lisboa Telef. 213802160</p>
<p><b>Escola do 1ºCiclo do Ensino Básico nº154</b> Rua Caetano Alberto 1000 Lisboa Telef. 218401000 - 218446962 (ATL e Associação de Pais)</p>	<p><b>Associação de Reencontro de Emigrantes</b> Av. António José de Almeida, nº22 1000 Lisboa Telef. 218478171 - 218470567</p>
<p><b>Escola Secundária Filipa de Lencastre</b> Avenida Rovisco Pais 1000 Lisboa Telef. 218417000 - 218499242</p>	<p><b>Centro Ismaelita</b> Rua Agostinho Lourenço, nº22 C 1100 Lisboa Telef. 218481181 - 218481182 - 218472409</p>
ENSINO PARTICULAR	<p><b>Centro Social e paroquial de S.João de Deus</b> Rua Brás Pacheco 1000 Lisboa Telef. 218437450 - 218462102</p>
<p><b>Cambridge School</b> Av. Guerra Junqueiro, nº8- 1º D 1000 Lisboa Telef. 218484544 - 218460451 (Escola de Línguas)</p>	<p><b>Movimento para a Defesa e Integração dos mais pobres da cidade</b> Av. Duque de ávila, nº2-2º 1000 Lisboa Telef. 213530077</p>
<p><b>Centro Europeu de Línguas</b> Av. Padre Manuel da Nóbrega, nº3-A 1000 Lisboa Telef. 218407425 - 218487915 (Escola de Línguas)</p>	<p><b>ANDDEM</b> Praça de Londres, 9-4ºEsq. Telef. 218495579 - 218495604</p>
<p><b>Colégio Paula Frassinett</b> Av. México, nº7 1000 Lisboa Telef. 218400620</p>	INSTITUIÇÕES DE DEFICIENTES
<p><b>Diapasão - Instrumentos</b></p>	<p><b>Associação para O Estudo de Integração Psico Social</b> Av. António José de Almeida, nº26 Telef. 218498124 - 218498129</p>

**Musicais, Lda**

Av. João XXI, nº45-A  
1000 Lisboa  
Telef. 218405028 - 218402020  
(Escola de Música)

**Escola de Guitarra**

Av. João XXI, nº13 Esq.  
1000 Lisboa  
Telef. 218480939

**Externato do Areeiro**

Av. de Madrid, nº4-1º Esq.  
1000 Lisboa  
Telef. 218484160

**Externato João XXI**

Av. João XXI, nº49-r/c  
1000 Lisboa  
Telef. 218400873

**Externato S. João de Deus**

Av. António José de Almeida,  
nº42-r/c  
1000 Lisboa  
Telef. 217974439

**Linguacoop**

Av. Manuel da Maia, nº46-1ºD  
1000 Lisboa  
Telef. 218409777 - 218481402  
(Escola de Línguas)

**ENSINO PROFISSIONAL****Associação para uma  
formação-Sócia-Educativa**

Av. Almirante, nº219-r/c  
1000 Lisboa  
Telef. 218493506

**INSTITUIÇÕES DE IDOSOS****Associação de Reformados de  
Segurança Social**

Alameda D. Afonso Henriques,  
nº72-2º Esq.  
1000 Lisboa

**Associação Portuguesa de Pais e  
Amigos das Crianças Deficientes  
Mentais**

Praça de Londres, nº9-4º Esq.  
1000 Lisboa  
Telef. 218462666 - 218402988

**Centro Comunitário**

Av. António José de Almeida, nº26  
1000 Lisboa  
Telef. 218400698

**Centro de Apoio a Jovens Deficientes-  
Guerra Junqueiro**

Av. Guerra Junqueiro, nº18 r/c Dtº  
1000 Lisboa  
Telef. 218489992

**Direcção Nacional da Associação de  
Pais e Amigos do Cidadão Def. Mental**

Praça de Londres, nº9-4º Esq.  
1000 Lisboa  
TELEF. 218462666 - 218402988

**Instituto de Audiofonologia da  
Fundação Larroudé**

Rua Filipa de Vilhena, nº6-5ºE  
1000 Lisboa  
Telef. 213557759 - 213158466

**INSTITUIÇÕES DE INFÂNCIA****Associação para uma Formação Sócio-  
Educativa Intercultural**

Avenida Almirante Reis, nº219-r/c E  
1000 Lisboa  
Telef. 218435410 - 218465765

**Casa do Menino de Deus**

Rua Agostinho Lourenço, nº323-A  
1000 Lisboa  
Telef. 218483678

**Centro Infantil Manuel da Maia**

Avenida Manuel Maia, nº48  
1000 Lisboa  
Telef. 218480979 - 218462242

Telef. 218493872

**Casa de Repouso “O Meu lar”**

Alameda D.Afonso Henriques,  
nº9-3º

1000 Lisboa

Telef. 218143527

**Centro de Convívio da Junta de  
Freguesia de S.João de Deus**

Alameda D. Afonso Henrique,  
nº78-1ºEsq.

1000 Lisboa

Telef. 218400253

(Centro de Dia e Centro de  
Convívio)

**Lar Poiso de Areeiro**

Av. Guerra Junqueiro, nº15-2ºD  
1000 Lisboa

Telef. 218483966

**Associação de pensionistas da  
Providência e Segurança  
Social**

Alameda D.Afonso Henriques,  
nº72- 2º

1100 Lisboa

Telef. 218493872

(Centro de Dia, Apoio  
Domiciliário e  
Centro de Convívio)

**CLUBES E COLECTIVIDADES**

**Grupo Desportivo Operário**

Rua Entrecampos 4A e 4B

1000 Lisboa

Telef. 217960765 - 217941380

**Creche e Jardim de Infância da  
Associação S.João de Deus**

Avenida José de Almeida, nº10

1000 Lisboa

Telef. 218401080

**Direcção Geral da Família do Ministério  
do Emprego e Segurança Social**

Av. da República

1000 Lisboa

Telef. 217934041

**Escola Infantil de S.João de Deus**

Av. João XXI, nº49- r/c

1000 Lisboa

Telef. 218400873

**Infantário Nobel**

Alameda D. Afonso Henriques, nº78- r/c

1000 Lisboa

Telef. 218485886

**PATRIMÓNIO DA FREGUESIA DE SÃO JOÃO DE DEUS**

<b>Conjunto Urbano</b> Rua João Villaret, 15 a 23 Rua David Sousa, 20 a 24; 29 e 31 Rua Augusto Gil, 35 a 39; 40 e 42	<b>Conjunto Urbano</b> Avenida Sacadura Cabral, 49 e 51 Largo do Campo Pequeno, 36 e 37
<b>Conjunto Urbano</b> Praça Afrâneo Peixoto, 1 a 15	<b>Conjunto Urbano</b> Avenida João XXI, 3 a 19, 4 a 22
<b>Conjunto Urbano</b> / Praça de Londres Praça de Londres	<b>Edifício de Habitação</b> Avenida Óscar Monteiro Torres, 20 e 22
<b>Edifício de Habitação</b> Praça de Londres, 3	<b>Conjunto Urbano</b> / Praça do Areeiro Praça do Areeiro, 1 a 8 Avenida Almirante Reis, 247 Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 1, 2 Avenida Almirante Gago Coutinho
<b>Conjunto Urbano</b> / Bairro Social do Arco do Cego Rua do Arco do Cego	<b>Igreja de São João de Deus</b> Praça de Londres
<b>Conjunto Urbano</b> Praça Pasteur, 1 a 11	<b>Liceu D. Filipa de Lencastre</b> Bairro do Arco do Cego
<b>Conjunto Urbano</b> Avenida do México, 1 a 5 Avenida António José de Almeida, 10 a 24	<b>Conjunto Urbano</b> Praça João do Rio
<b>Instituto Nacional de Estatística</b> Avenida António José de Almeida	<b>Conjunto Urbano</b> / Alameda D. Afonso Henriques Alameda D. Afonso Henriques Avenida Guerra Junqueiro Avenida Manuel da Maia Avenida do México Avenida António José de Almeida Avenida Rovisco Pais
<b>Edifício de Habitação</b> Alameda D. Afonso Henriques, 72	<b>Estátua ao Dr. António José de Almeida</b> Avenida António José de Almeida
<b>Café “A Mexicana”</b> Avenida Guerra Junqueiro	<b>Instituto Superior Técnico</b> Avenida Rovisco Pais

## **CULTURA E TEMPOS LIVRES**

Realização mensal de visitas culturais a vários locais de interesse histórico da cidade de Lisboa.

---

Inauguração de Painéis de Azulejos em memória da pacificação entre o Rei D. Dinis e o seu filho D. Afonso IV, no ano de 1323, por influência da Rainha Santa Isabel, colocados no Jardim entre as Ruas Gomes da Silva e Stuart Carvalhais (do lado da Caixa Geral de Depósitos). [transita de 2006].

---

Realização de Encontros mensais de Artesanato, Coleccionismo, Antiguidades e Alfarrabismo a terem lugar no Jardim da Praça de Londres.

---

Actividade do Atelier Livre de Artes Plásticas, orientado pelo Escultor Melício com um conjunto de acções nas áreas de desenho e pintura, em período nocturno.

---

Programas de Actividades com acções nas áreas culturais e de lazer, nomeadamente:

- a) Atelier de Arraiolos;
  - b) Atelier de Artes Decorativas;
  - c) Atelier de Azulejaria;
  - d) Atelier de Pintura;
  - e) Ginástica Sénior;
  - f) Excursões e Praia Campo Júnior e Sénior;
  - g) Aulas de Yoga e Tai Chi;
- 

**PROMOÇÃO DA AVENIDA DE ROMA E ZONA ENVOLVENTE**  
Parceria entre a Junta de Freguesia de São João de Deus e a Associação Para a Promoção da Avenida de Roma, com a finalidade de tornar numa zona comercial de prestígio.

---

Criação e desenvolvimento da Universidade Sénior de São João de Deus “Nova Geração da Terceira Idade”, com um conjunto de actividades direccionadas para o preenchimento e simultânea satisfação das necessidades culturais ou de ocupação dos munícipes. Actividades que se enquadram, genericamente, no que é conhecido como Universidade para Seniores.

---

---

---

---



# INTERVENÇÃO LOCAL

## FREGUESIA DE SÃO JOÃO DE DEUS



**Bairro Santo António**

Desde o início do segundo mandato do actual presidente PSD, a Junta de Freguesia de S. João de Deus tem actuado no terreno com determinação e entusiasmo na defesa da segurança viária sustentada ao longo do tempo com o objectivo de se minimizarem evitáveis riscos de acidente.

Numa primeira fase foram determinados os objectivos a atingir e definidas as acções prioritárias que levassem a imediatas consultas no mercado para as executar.

Em 2003, a Junta de Freguesia inicia a segunda fase do projecto com a adjudicação de algumas obras prioritárias em toda a Freguesia. Delas fizeram parte a reconstrução de calçadas, reparação de pavimentos asfálticos, a colocação de pilaretes em zonas de perigo evidente, etc. Com o empenho extraordinário de toda a equipa desta Junta, a terceira fase foi consubstanciada, durante o ano de 2004, com a continuação das acções da segunda fase e a instalação de novos sistemas de sinalização à distância de algumas passadeiras de peões com iluminação rasante de grande visibilidade, nomeadamente na Av. Padre Manuel da Nóbrega, na Av. Manuel da Mala, na Rua do Arco do Cego e na Av. João XXI. Conforme previsto, conseguiu-se diminuir o número de acidentes nas zonas de atravessamento e criar definitivamente maior confiança entre peões e condutores.

Em 2005, a Junta de Freguesia de S. João de Deus decidiu encetar um novo programa de manutenção preventiva e permanente daqueles arruamentos que nas fases anteriores já tinham sofrido

reparações. Sob contratos de avença a Junta tem conseguido manter as vias muito mais tempo em bom estado e a baixo custo.

Para além do prosseguimento das acções de manutenção preventiva, a Junta deu início à quarta fase do projecto com uma actuação determinante nas reparações e reconstrução dos principais arruamentos do Bairro de Santo António.

A rua Augusto Gil sofreu definitivamente as necessárias e muito adiadas alterações dos estacionamento em espinha que criaram mais lugares de estacionamento acabando com as inadmissíveis duplas filas.



**Bairro Arco do Cego**

Esta obra, conseguida com a aplicação da directiva camarária, de delegação de competências à Junta de Freguesia de S. João de Deus para intervenção nos espaços públicos, foi executada em dois meses com a utilização de novos produtos na marcação de passadeiras de peões e barras de travagem bem como a reposição de pilaretes e sinais de trânsito.

A gestão directa das obras deste arruamento por parte da Junta permitiu economia das verbas suficientes que foram de imediato aproveitadas na restauração dos antigos, partidos e entupidos ramais de águas pluviais que atravessam os passeios e a colocação de terminais de tubos de queda nos edifícios particulares que, não sendo da sua competência, a Junta achou tratar-se de um investimento a médio prazo que evitara custos elevados na reparação dos passeios deste arruamento.

Reparando as calçadas dos passeios e restaurando lancis e floreiras, tapando buracos e reconstruindo sumidouros, sarjetas e ramais, instalando protecções metálicas de peões nos passeios, recolocando pilaretes e sinais de trânsito, foram sendo persistentemente tratadas, até há poucos dias, as Avenidas de Roma, João XXI, Óscar Monteiro Torres, Sacadura Cabral, as Ruas David de Sousa, Augusto Gil, Oliveira Martins, João Villaret e Rua de Entrecampos, etc.

No seguimento desta política de forte intervenção urbana, a Junta prepara-se para encetar rapidamente idêntico tratamento no Bairro do Arco do Cego e continuar a instalação de pilaretes e barreiras de protecção, a sinalização evidente de novas passadeiras de peões e a protecção dos espaços verdes e de lazer.



## **APÊNDICE C**

### **MAPA DE ARRUAMENTO DA FREGUESIA**

## **ARRUAMENTOS DA FREGUESIA DE SÃO JOÃO DE DEUS**

- Alameda Dom Afonso Henriques
  - Autoparque Areeiro
  - Autoparque Madrid
  - Autoparque Paris (Nascente)
  - Autoparque Paris (Poente)
  - Autoparque Roma
  - Avenida Almirante Gago Coutinho
  - Avenida Almirante Reis
  - Avenida de António José de Almeida
  - Avenida de Madrid
  - Avenida de Paris
  - Avenida de Roma
  - Avenida do México
  - Avenida Duque d'Ávila
  - Avenida Guerra Junqueiro
  - Avenida João Crisóstomo
  - Avenida João XXI
  - Avenida Magalhães Lima
  - Avenida Manuel da Maia
  - Avenida Marconi
  - Avenida Óscar Monteiro Torres
  - Avenida Padre Manuel da Nóbrega
  - Avenida Sacadura Cabral
  - Avenida São João de Deus
- 
- Campo Pequeno
  - Estrada das Amoreiras
  - Jardim Fernando Pessa
  - Jardim Irmã Lúcia

- Praça Afrânio Peixoto
  - Praça de Londres
  - Praça Francisco Sá Carneiro (Praça do Areeiro)
  - Praça João do Rio
  - Praça Pasteur
  - Rua Agostinho Lourenço
  - Rua Alves Redol
  - Rua Arnaldo Gama
  - Rua Augusto Gil
  - Rua Bacelar e Silva
  - Rua Barbosa Cólen
  - Rua Bernardo de Passos
  - Rua Brás Pacheco
  - Rua Brito Aranha
  - Rua Caetano Alberto
  - Rua Cândido Guerreiro
  - Rua Capitão Ramires
  - Rua Cardoso de Oliveira
  - Rua Cervantes
  - Rua Cidade de Bucareste
- 
- Rua Costa Goodolfim
  - Rua David de Sousa
  - Rua de Dona Filipa de Vilhena<sup>6</sup>
  - Rua de Entrecampos<sup>3 6</sup>
  - Rua de Fernando Pedroso
  - Rua de Gomes Leal
  - Rua de Vilhena Barbosa
  - Rua de Xavier Cordeiro
  - Rua Desidério Beça

- Rua do Arco do Cego<sup>6</sup>
- Rua Edison
- Rua Eduardo Fernandes (Esculápio)
- Rua Gomes da Silva
- Rua João Villaret
- Rua José Sarmento
- Rua Nunes Claro
- Rua Oliveira Martins
- Rua Presidente Wilson
- Rua Reis Gomes
- Rua Stuart Carvalhais
- Rua Sylvio Rebelo
- Rua Tomás Borba
- Rua Vítor Hugo

## **APÊNDICE D**

### **UNIVERSIDADES SENIORES EM LISBOA**

**UNIVERSIDADES SENIORES EM**  
**LISBOA**

## Academia Sénior dos Olivais

**Instituição Acolhedora:**

Centro Social Paroquial Nossa Sra. da Conceição

**Ano de Abertura:**

1996

## Academia Seniores de Lisboa

**Instituição Acolhedora:**

Associação Cultural e Social de Seniores de Lisboa

**Ano de Abertura:**

2003

## Atheneu DArtes e Ideias - Estudos Intergeracionais de Lisboa

**Nome:**

Atheneu DArtes e Ideias - Estudos Intergeracionais de Lisboa

**Instituição Acolhedora:**

Atheneu Comercial de Lisboa

**Ano de abertura:**

## Clube Sénior Anjaf

**Nome:**

Clube Sénior Anjaf

**Instituição Acolhedora:**

Associação Nacional para a Acção Familiar

**Ano de Abertura:**

1989

## **Universidade de São João de Deus**

**Nome:**

Universidade de São João de Deus

**Instituição Acolhedora:**

Junta de Freguesia de São João de Deus

**Ano de Abertura:**

2009

## **Universidade Senior Afonso Costa**

**Nome:**

Universidade Sénior Afonso Costa

**Instituição Acolhedora:**

Cooperativa de Desporto e Cooperação, CCSS,  
CRL

**Ano de Abertura:**

2008

## **Universidade Sénior Carnide**

**Nome:**

Universidade Sénior Carnide

**Instituição Acolhedora:**

Junta de Freguesia

**Ano de Abertura:**



## **Universidade Sénior da Ajuda**

**Nome:**

Universidade Sénior da Ajuda

**Instituição Acolhedora:**

Junta de Freguesia da Ajuda

**Ano de Abertura:**

2006

## **Universidade Sénior de Benfica**

**Nome:**

Universidade Sénior de Benfica

**Instituição Acolhedora:**

STIMULI-Associação de Cultura e Artes de Lisboa

**Ano de Abertura:**

2006

## **Universidade Sénior de Odivelas**

**Nome:**

Universidade Sénior de Odivelas

**Instituição Acolhedora:**

Associação Sénior de Odivelas

**Ano de Abertura:**

2006

## **Universidade Sénior dos S. S da Câmara Municipal de Lisboa**

**Nome:**

Universidade Sénior dos Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa

**Instituição Acolhedora:**

Serviços Sociais da Câmara Municipal de Lisboa

**Ano de Abertura:**

2008

## **Universidade Sénior Portela Sábios**

**Nome:**

Universidade Sénior Portela Sábios

**Instituição Acolhedora:**

Associação de Moradores da Portela

**Ano de Abertura:**

2009

## **Universidade sénior Unisaber**

**Nome:**

Universidade Sénior Unisaber

**Instituição Acolhedora:**

Reunir Saber Associação

**Ano de Abertura:**

2009

**APÊNDICE E**  
**OBJECTIVOS COMUNS ÀS UNIVERSIDADES**  
**SENIORES**

## **OBJECTIVOS COMUNS ÀS UNIVERSIDADES SENIORES DE** **ACORDO COM OS ESTATUTOS ESTABELECIDOS PELA RUTIS**

De um modo geral, todas as universidades seniores em pesquisa/análise, cumprem com os objectivos estabelecidos pela RUTIS, que são:

- Manter e promover a integração na sociedade dos seniores;
- Incentivar o interesse pelo saber, com o fim de adquirir, actualizar e desenvolver o domínio do conhecimento;
- Promover ocupações com utilidade prática em ambiente de solidariedade fraternal e entre ajuda fazendo-os sentir-se úteis e desejados;
- Promover actividades culturais, desportivas e recreativas, que lhes proporcionem harmonia e bem-estar e contribuam para estabelecer e reforçar os laços de amizade e conhecimentos mútuos e fraternos entre todos;
- Promover o diálogo entre entidades oficiais e particulares com fins informativos, consultivos e de apoio pedagógico, humano e material;
- Fomentar o voluntariado para a comunidade em articulação com outras instituições particulares e públicas, nomeadamente com a Associação de Auxílio Social.

**DESTINATÁRIOS**

Destina-se a cidadãos de ambos os sexos, maiores de 55 anos de idade, que aceitem as condições e princípios regulamentares da Universidade.

**APÊNDICE F**  
**OBJECTIVOS DA RUTIS**

RUTIS

ASSOCIAÇÃO REDE DE UNIVERSIDADES  
DA TERCEIRA IDADE

# **ESTATUTOS E OBJECTIVOS DA RUTIS**

A Rutis é uma Instituição Particular de Solidariedade Social de âmbito nacional, com Sede em Almeirim, na rua de Almeida Garret 2, podendo estabelecer delegações noutras localidades, sempre o número de associados ou membros o justifique.

A RUTIS constituída por tempo indeterminado e de harmonia com a lei e com os presentes Estatutos, a Associação Rede de Universidades da Terceira Idade, pessoa colectiva de direito privado, sem fins lucrativos.

## **Constitui objecto principal da RUTIS:**

- a) Apoiar à família, à comunidade e aos seniores;
- b) Contribuir para a melhoria de qualidade de vida da comunidade em todas as suas vertentes;
- c) Criar e dinamizar actividades e respostas sociais, culturais, educacionais e de saúde para a população e principalmente para maiores de 50 anos;
- d) Apoiar e reconhecer as Universidades e Academias de Terceira Idade;
- e) Fomentar a cooperação para o desenvolvimento e a investigação académica e científica na área da gerontologia e da cidadania;
- f) Fomentar o voluntariado, na e para a comunidade, e a formação ao longo da vida;
- g) Promover os direitos humanos e a cooperação entre povos, nomeadamente os mais necessitados;
- h) Contribuir para a defesa dos direitos e deveres dos utentes da RUTIS;



- i) Promover outras actividades de cariz social que a RUTIS achar conveniente.

**APÊNDICE G**  
**MEMBROS DA RUTIS**

POR ORDEM DE Nº DE MEMBRO DA  
RUTIS

**Academia Sénior de Lisboa**

**Nº de membro da RUTIS:**

003 – 2003

**Academia Sénior dos Olivais**

**Nº de membro da RUTIS:**

052 – 1996

**Universidade Sénior de Benfica**

**Nº de membro da RUTIS:**

058 -2006

**Universidade Sénior da Ajuda**

**Nº de membro da RUTIS:**

063 - 2006

**Clube Sénior Anjaf**

**Nº de membro da RUTIS:**

078 – 1989

**Atheneu DArtes e Ideias - Estudos Intergeracionais de Lisboa**

**Nº de membro da RUTIS:**

094 -

**USSS - Municipal de Lisboa**

**Nº de membro da RUTIS:**

097 – 2008

**Universidade Sénior Afonso Costa**

**Nº de membro da RUTIS:**

104 - 2008

**Universidade Sénior Portela Sábios**

**Nº de membro da RUTIS:**

125 – 2009

**USU Unisaber**

**Nº de membro da RUTIS:**

136 - 2009

**Universidade de São João de Deus**

**Nº de membro da RUTIS:**

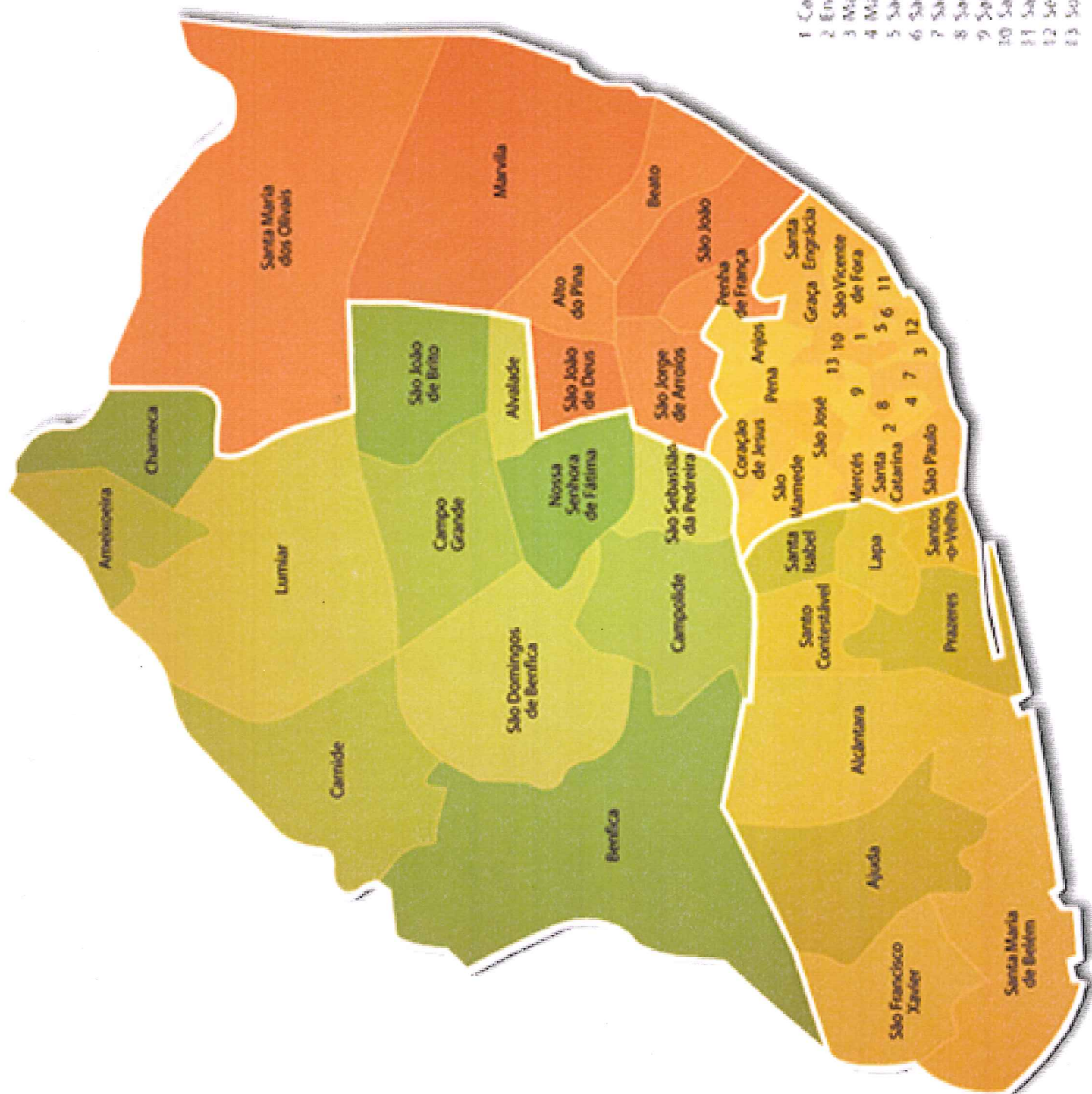
141 – 2009

**Universidade Sénior de Odivelas**

**Nº de membro da RUTIS:**

149 -2006

**ANEXO A**  
**MAPA DAS FREGUESIAS**



**ANEXOB**

**DECRETO LEI 42.142 DE 7/1959**



***O Decreto-Lei n.º 42.142, de 7 de Fevereiro de 1959, remodelou administrativamente a Cidade de Lisboa, fixando o número de freguesias em cinquenta e três.***

No sítio da Pedreira, a norte de Lisboa, entre o Andaluz e Palhavã, foi construído no século XVI, uma Ermida dedicada a São Sebastião.

Em 1590, o Arcebispo de Lisboa, D. Miguel de Castro, promoveu a Ermida a Igreja Paroquial, criando em 1601 a Freguesia, com território desanexado da Freguesia de Santa Justa.

Em substituição da Ermida, construiu-se, em 1652, a Igreja Paroquial (a actual), inaugurada em 1654.

A Freguesia de **São Sebastião da Pedreira** abrangia uma vasta área que incluía os lugares de: Chafariz de Andaluz, Palhavã, Marechal, Ponte Velha, Cruz da Pedra, Laranjeiras, Sete Rios, Palma de Baixo, Palma de Cima, Rego, Campo Pequeno, Arco do Cego, Campolide e parte da Ribeira de Alcântara, Vale do Pereiro, Picoas e parte da Cruz do Tabuado e Carreira dos Cavalos.

A partir do Século XVIII, porções deste extenso território foram destacadas para criação de outras freguesias. Em 1741, para a Freguesia de Santa Isabel e, em 1770, para as Freguesias de São Mamede e de Santa Joana, esta última já extinta.

Entre 11 de Setembro de 1852 e 25 de Julho de 1885, São Sebastião da Pedreira Extramuros pertenceu ao Concelho de Belém, enquanto São Sebastião Intramuros pertencia ao Concelho de Lisboa. Depois desta última data, unificou-se a Freguesia, voltando ao Concelho de Lisboa.

Nessa data, partes da freguesia foram destacadas para outras já constituídas, como as de Coração de Jesus, Santa Isabel, São Jorge de Arroios e São Mamede. Outra parte substancial da Freguesia foi destacada para as novas Freguesias de Alvalade, Campolide, Nossa Senhora de Fátima, São Domingos de Benfica e São João de Deus, ficando como limites as seguintes artérias: Praça Marquês de Pombal, Ruas Joaquim António de Aguiar, Artilharia Um, Marquês de Fronteira, até ao muro do Palacete do Dr. Joaquim Mendonça, Doutor Júlio Dantas, muro da Embaixada de Espanha, Praça de Espanha, Avenida António Augusto de Aguiar, Rua Doutor Nicolau de Bettencourt, Avenidas Duque D'Ávila, República, Praça Duque de Saldanha e Avenida Fontes Pereira de Melo.

São conhecidas referências a lugares desta zona, desde épocas muito recuadas, em documentação proveniente das Ordens Religiosas e que se conservam no arquivo da Torre do Tombo. Por exemplo: Campolide (1147), Alvalade (1181), Palma (1208), Andaluz (1220), Picoas (1268), Palhavã (1333), Rego (1361), Sete Rios (1417).

Estes lugares eram pouco povoados e a documentação conhecida raramente refere casas, mas sim vinhas, olivais, pomares e outros campos de cultivo.

O povoamento da freguesia cresce depois do terramoto de 1755, apesar da remodelação urbana, projectada no período pombalino para esta zona, não se ter concretizado.

Em 1852, a Estrada da Circunvalação (1ª circular), a qual começava em Alcântara e terminava na Cruz da Pedra (Santa Apolónia), passando pela actual Rua Dom Francisco

Manuel de Melo, traseiras do El Corte Inglés e Avenida Duque D'Ávila, Largo do Leão, Avenida Afonso III, estabeleciam os novos limites da cidade, ficando, assim, a Freguesia separada, para efeitos fiscais e administrativos, em São Sebastião da Pedreira Intramuros (concelho de Lisboa) e São Sebastião da Pedreira Extramuros (concelho de Belém).

*Fonte: Câmara municipal de Lisboa Urbanismo*

**ANEXO C**  
**LIMITES DE ARRUAMENTO**



STREET

CITY

REGION

COUNTRY

LISBOA

**ANEXO D**  
**POPULAÇÃO RESIDENTE POR ESCALÃO**  
**ETÁRIO**





## Programa Local de Habitação de **Lisboa**

### • POPULAÇÃO RESIDENTE POR ESCALÃO ETÁRIO

	Santo-o-Velho	São Cristóvão e São Lourenço	São Domingos de Benfica	São Francisco Xavier	São João	São João de Brito	São João de Deus	São Jorge de Arroios	São José	São Mamede	São Miguel	São Nicolau	São Paulo	São Sebastião da Pedreira	São Vicente de Fora	Sé	Socorro	Total Lisboa
Total	4013	1612	33678	8101	17073	13449	10782	17404	3278	6004	1777	1175	3521	5871	4267	1160	2675	564657
0 - 4 anos	140	46	1221	371	541	396	350	463	102	219	77	27	95	198	127	29	101	21287
5 - 9 anos	143	38	1212	355	555	387	329	509	95	207	69	27	133	204	134	29	90	21135
10 - 14 anos	153	52	1240	390	634	416	357	474	96	219	86	26	144	184	153	30	95	23126
15 - 19 anos	198	80	1683	399	849	533	472	748	126	263	106	44	182	243	176	53	125	29781
20 - 24 anos	254	119	2735	539	1200	829	685	1314	255	410	112	79	252	398	283	85	188	41853
25 - 29 anos	246	131	2812	580	1256	805	651	1306	211	412	104	87	277	385	332	89	208	41245
30 - 34 anos	221	91	2066	531	971	671	544	983	214	340	104	84	207	334	270	74	148	34442
35 - 39 anos	246	100	1934	530	995	764	575	896	186	404	135	77	224	334	242	68	152	34468
40 - 44 anos	218	121	1983	516	991	775	598	943	194	355	97	71	223	320	255	61	145	34551
45 - 49 anos	257	112	2155	531	1027	812	670	1047	210	383	90	72	215	383	236	77	173	36124
50 - 54 anos	275	96	2667	601	1160	856	733	1272	218	382	112	59	209	394	261	81	183	38658
55 - 59 anos	254	77	2628	612	1125	838	621	1080	181	364	103	77	236	397	250	69	182	36888
60 - 64 anos	279	104	2329	565	1203	868	625	1147	216	369	119	63	253	379	325	70	191	37795
65 - 69 anos	323	135	2179	493	1381	1106	787	1334	254	371	150	81	239	383	347	88	207	39319
70 - 74 anos	289	135	1926	405	1248	1174	919	1387	262	395	140	101	229	407	347	83	184	35794
75 - 79 anos	261	100	1473	317	990	1117	896	1175	208	371	89	89	172	423	272	72	158	28576
80 - 84 anos	157	41	804	177	520	636	546	719	142	245	44	49	120	261	133	51	74	16455
85 - 89 anos	65	22	441	129	299	340	278	419	78	188	28	40	80	166	78	33	43	9227
90 - 94 anos	31	9	159	50	109	104	124	153	27	79	11	19	25	60	26	16	26	3222
95 - 99 anos	3	3	30	10	17	20	20	33	3	23	1	2	4	15	9	2	2	647
100 e mais anos	0	0	1	0	2	2	2	2	0	5	0	1	2	3	1	0	0	64

**ANEXO E**

**EDIFÍCIOS POR IDADE DE CONSTRUÇÃO**



# Programa Local de Habitação de **Lisboa**

## EDIFÍCIOS POR IDADE DE CONSTRUÇÃO

Freguesia	1996 - 2001		1991 - 1995		1986 - 1990		1981 - 1985		1971 - 1980		1961 - 1970		1946 - 1960		1920 - 1945		Anterior a 1919	Total
Ajuda	77	2%	31	1%	99	3%	91	3%	178	6%	276	9%	894	22%	1127	36%	517	3090
Alcântara	53	3%	14	1%	28	2%	28	2%	83	4%	207	19%	332	21%	528	34%	222	1675
Aito do Pina	43	8%	18	3%	27	5%	40	7%	16	3%	20	5%	131	23%	287	47%	1	571
Alvalade	1	0%	3	0%	4	1%	3	0%	14	2%	132	21%	437	69%	35	6%	4	633
Ameixoeira	35	4%	59	8%	17	2%	98	10%	547	55%	115	12%	35	4%	23	2%	58	987
Anjos	27	3%	11	1%	5	1%	4	0%	22	2%	81	9%	200	20%	427	43%	223	1000
Beato	28	1%	8	0%	15	1%	17	1%	160	10%	283	14%	232	12%	777	42%	337	1867
Benfica	112	4%	184	8%	160	5%	98	3%	520	18%	784	28%	921	33%	36	1%	43	2826
Campo Grande	38	6%	18	3%	9	1%	9	1%	42	7%	28	8%	357	57%	96	15%	24	627
Campolide	61	3%	21	1%	33	1%	37	2%	163	7%	407	16%	579	25%	690	30%	285	2276
Carnide	86	5%	100	5%	145	8%	52	3%	85	5%	636	35%	378	21%	22	1%	339	1843
Castelo	44	39%	2	2%	0	0%	3	3%	1	1%	0	0%	0	0%	1	1%	62	113
Charneca	64	7%	9	1%	12	1%	23	3%	135	15%	180	21%	150	17%	84	10%	219	876
Coração de Jesus	2	0%	10	2%	1	0%	8	2%	15	3%	68	12%	108	20%	197	37%	125	532
Encarnação	9	2%	22	5%	0	0%	1	0%	2	0%	11	2%	3	1%	43	9%	373	464
Graça	10	1%	3	0%	2	0%	13	2%	6	1%	79	11%	126	18%	197	28%	268	704
Lapa	8	1%	24	3%	42	4%	18	2%	55	5%	105	10%	209	21%	239	34%	198	1008
Lumiar	172	8%	245	12%	213	10%	204	10%	541	26%	386	15%	161	8%	124	6%	42	2088
Madalena	0	0%	8	11%	0	0%	3	4%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	62	74
Mártires	0	0%	13	22%	0	0%	0	0%	2	3%	0	0%	0	0%	0	0%	45	60
Marvila	71	4%	145	5%	116	7%	59	3%	504	29%	239	14%	167	11%	127	7%	298	1753
Mercês	94	11%	93	11%	30	3%	12	1%	26	3%	68	7%	95	11%	183	18%	313	884
Nossa Senhora de Fátima	51	4%	43	4%	25	2%	23	2%	85	5%	206	17%	294	25%	438	37%	39	1184
Pena	25	3%	10	1%	10	1%	1	0%	5	1%	24	4%	73	9%	255	32%	384	797
Penha de França	39	3%	12	1%	9	1%	11	1%	63	5%	68	5%	351	27%	577	44%	191	1321
Prazeres	82	6%	32	3%	20	2%	14	1%	23	2%	60	8%	67	6%	250	23%	529	1087
Sacramento	46	35%	1	1%	9	7%	2	2%	3	2%	10	5%	12	9%	20	15%	27	130
Santa Catarina	84	13%	4	1%	3	0%	4	1%	6	1%	24	4%	51	8%	118	18%	358	652
Santa Engrácia	41	6%	11	2%	8	1%	23	4%	23	4%	60	5%	100	15%	203	31%	198	657
Santa Isabel	37	4%	23	3%	29	3%	5	1%	28	3%	88	11%	132	18%	179	21%	309	833
Santa Justa	2	1%	6	4%	1	1%	1	1%	2	1%	2	1%	39	28%	44	30%	51	148
Santa Maria de Belém	85	4%	41	2%	30	2%	22	2%	54	3%	127	7%	822	43%	277	15%	433	1901
Santa Maria dos Olivais	146	5%	130	4%	83	2%	45	1%	266	10%	1026	34%	862	28%	433	14%	54	3055
Santiago	0	0%	1	1%	0	0%	0	0%	0	0%	7	4%	0	0%	40	24%	120	168
Santo Condestável	36	1%	9	0%	11	0%	18	1%	77	3%	251	11%	281	11%	992	36%	849	2554
Santo Estêvão	1	0%	1	0%	1	0%	1	0%	2	1%	6	2%	17	5%	204	57%	125	358
Santos-o-Velho	19	3%	3	0%	7	1%	13	2%	18	3%	28	4%	99	14%	291	42%	217	695
São Cristóvão e São Lourenço	3	1%	2	1%	3	1%	3	1%	48	23%	5	2%	1	0%	40	16%	104	209
São Domingos de Benfica	79	5%	60	4%	101	6%	119	7%	158	9%	255	21%	380	23%	281	16%	146	1657
São Francisco Xavier	25	2%	18	2%	104	10%	102	10%	149	14%	215	21%	358	34%	62	6%	3	1032
São João	33	2%	20	1%	60	4%	35	2%	161	11%	171	12%	315	22%	472	32%	186	1453
São João de Brito	9	1%	24	2%	15	1%	24	3%	162	13%	157	13%	755	61%	95	7%	6	1247
São João de Deus	3	0%	7	1%	11	1%	10	1%	14	2%	63	5%	496	61%	213	26%	2	819
São Jorge de Arroios	53	3%	53	3%	23	1%	40	3%	95	6%	179	11%	324	21%	613	36%	188	1568
São José	6	1%	7	1%	2	0%	0	0%	30	6%	24	5%	59	11%	212	40%	189	529
São Mamede	6	1%	11	2%	5	1%	19	3%	12	2%	22	4%	69	12%	239	58%	98	581
São Miguel	2	1%	9	3%	7	2%	12	4%	1	0%	3	1%	2	1%	29	10%	238	303
São Nicolau	1	0%	3	1%	0	0%	1	0%	56	23%	0	0%	37	15%	28	12%	116	242
São Paulo	32	7%	27	6%	4	1%	7	1%	13	3%	2	0%	44	9%	128	27%	217	474
São Sebastião da Pedreira	11	2%	11	2%	7	1%	3	1%	21	4%	68	13%	188	35%	197	37%	26	532
São Vicente de Fora	68	12%	28	5%	15	3%	8	1%	19	3%	41	7%	129	23%	159	28%	107	672
Sé	64	34%	0	0%	6	3%	7	4%	1	1%	1	1%	10	5%	20	11%	81	190
Socorro	52	9%	65	11%	33	6%	45	5%	53	9%	41	7%	39	7%	146	25%	111	588
Total Lisboa	2156	4%	1695	3%	1569	3%	1460	3%	4784	9%	7565	14%	11749	22%	12631	24%	9758	53387

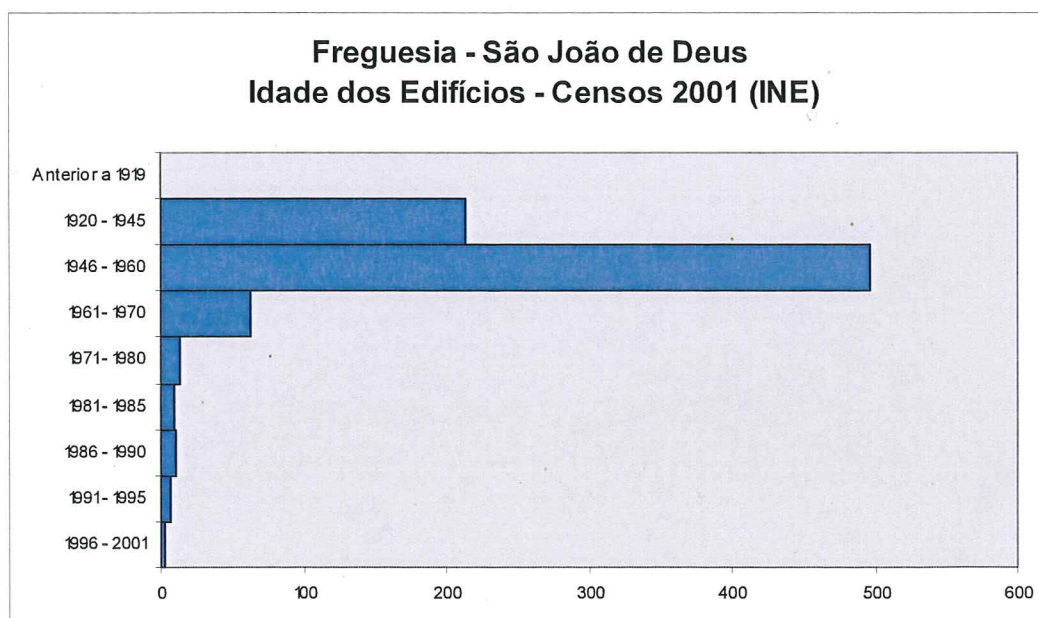
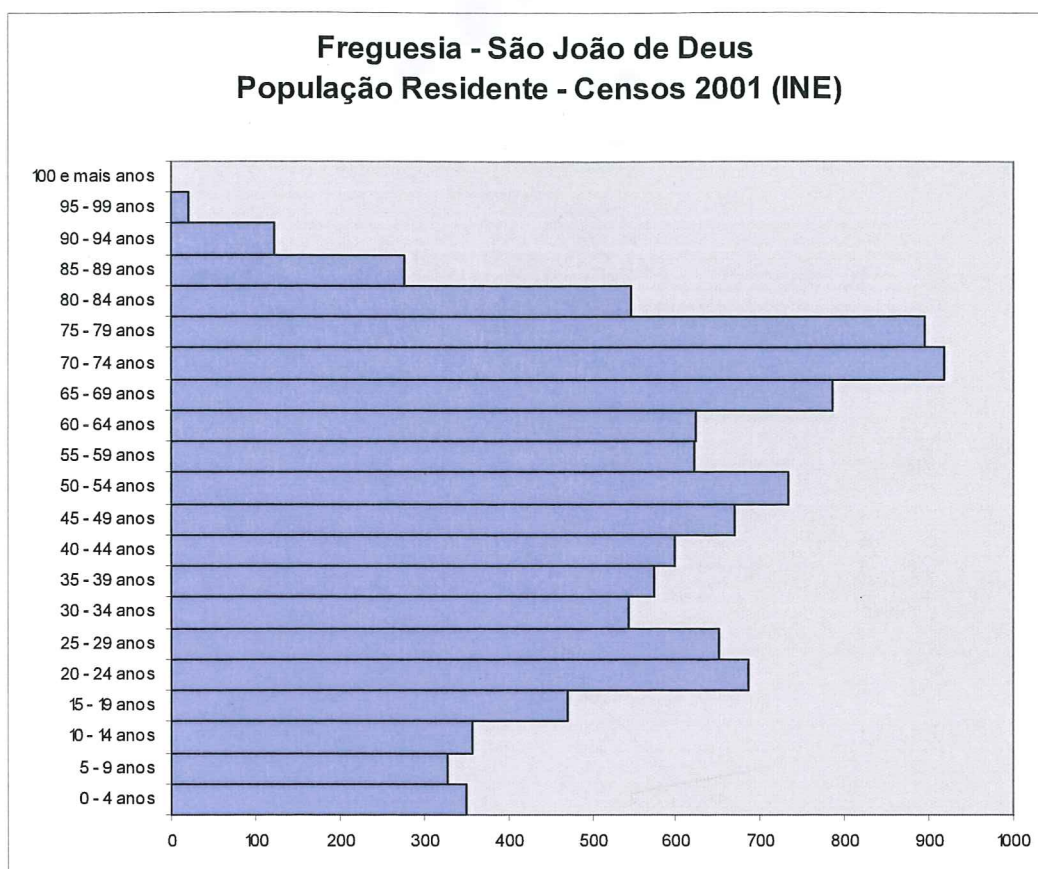


**ANEXO F**

**PIRÂMIDES ETÁRIOS POR FREGUESIA**

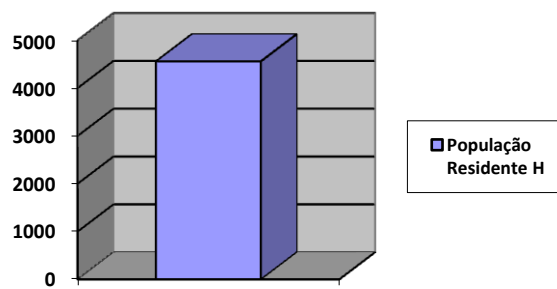
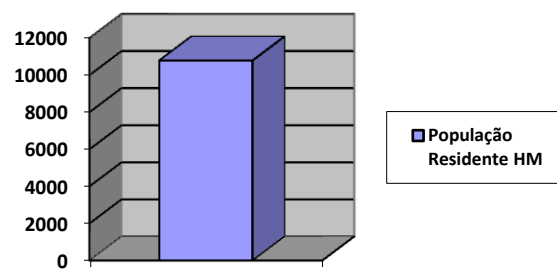
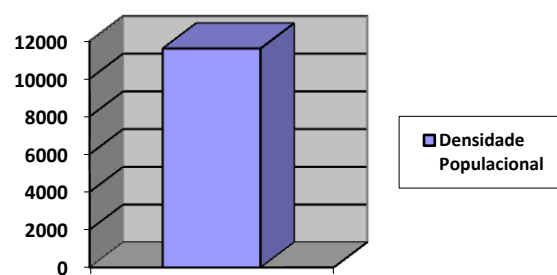
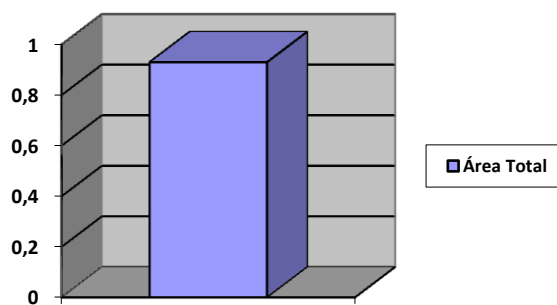


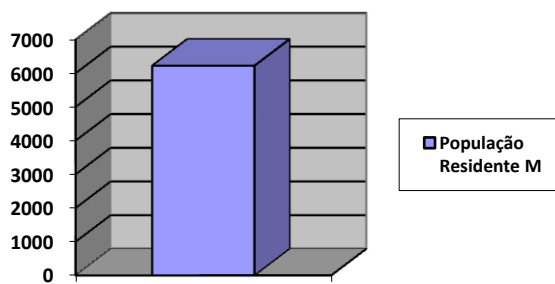
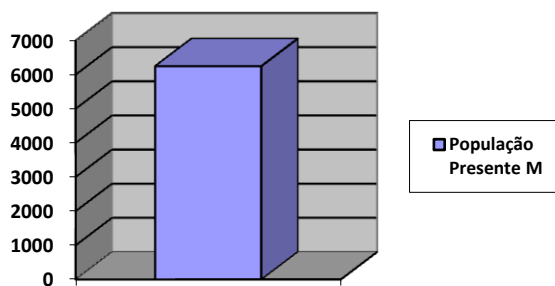
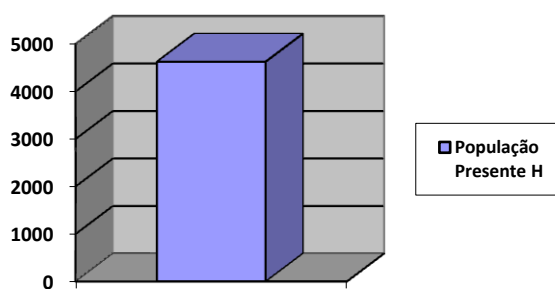
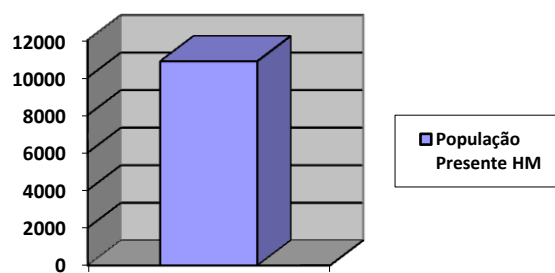
## PIRÂMIDES ETÁRIAS POR FREGUESIA

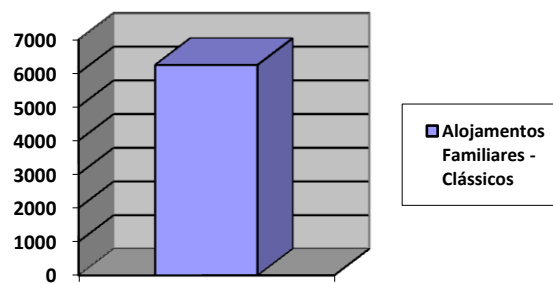
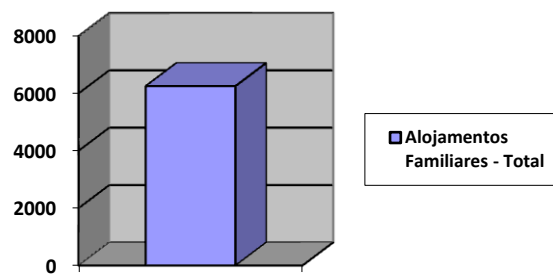
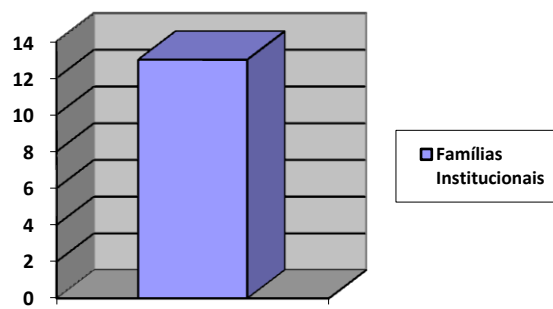
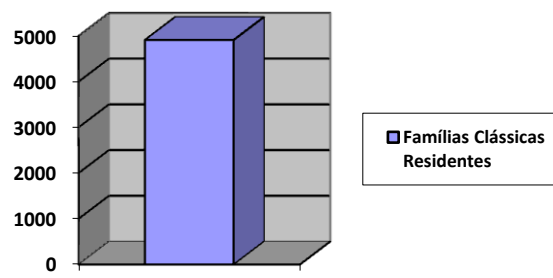


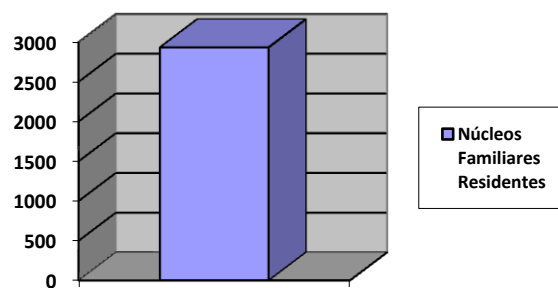
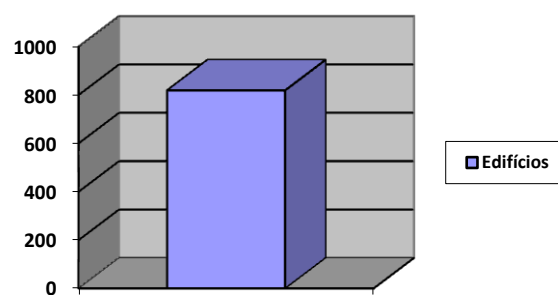
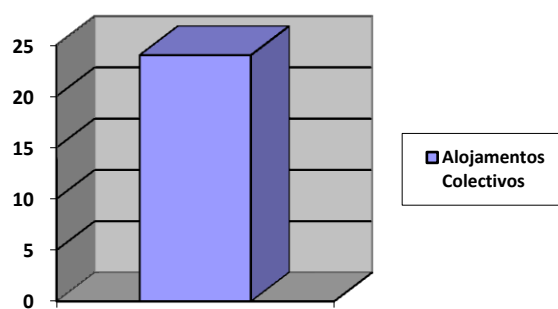
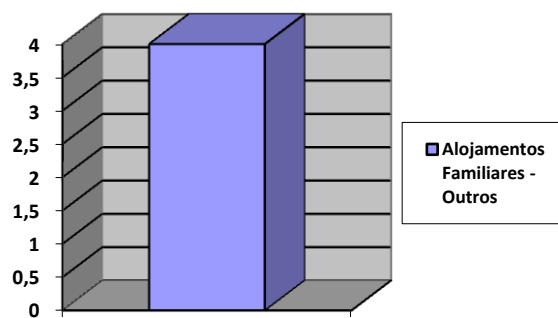
**ANEXO G**  
**DENSIDADE POPULACIONAL DA**  
**FREGUESIA**

## DENSIDADE POPULACIONAL DA FREGUESIA DE SÃO JOÃO DE DEUS









Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação 2001 (Resultados Definitivos)

**ANEXO H**  
**DIREITOS DO IDOSO**



## **Direitos dos Idosos - Princípios das Nações Unidas para o Idoso**

**Resolução 46/91 – Aprovada na Assembleia Geral das Nações Unidas 16/12/1991**

### ***INDEPENDÊNCIA***

1. Ter acesso à alimentação, à água, à habitação, ao vestuário, à saúde, a apoio familiar e comunitário.
2. Ter oportunidade de trabalhar ou ter acesso a outras formas de geração de rendimentos.
3. Poder determinar em que momento se deve afastar do mercado de trabalho.
4. Ter acesso à educação permanente e a programas de qualificação e requalificação profissional.
5. Poder viver em ambientes seguros adaptáveis à sua preferência pessoal, que sejam passíveis de mudanças.
6. Poder viver em sua casa pelo tempo que for viável.

### ***PARTICIPAÇÃO***

7. Permanecer integrado na sociedade, participar activamente na formulação e implementação de políticas que afectam directamente o seu bem-estar e transmitir aos mais jovens conhecimentos e habilidades.
8. Aproveitar as oportunidades para prestar serviços à comunidade, trabalhando como voluntário, de acordo com seus interesses e capacidades.

9. Poder formar movimentos ou associações de idosos.

### ***ASSISTÊNCIA***

10. Beneficiar da assistência e protecção da família e da comunidade, de acordo com os seus valores culturais.
11. Ter acesso à assistência médica para manter ou adquirir o bem-estar físico, mental e emocional, prevenindo a incidência de doenças.
12. Ter acesso a meios apropriados de atenção institucional que lhe proporcionem protecção, reabilitação, estimulação mental e desenvolvimento social, num ambiente humano e seguro.
13. Ter acesso a serviços sociais e jurídicos que lhe assegurem melhores níveis de autonomia, protecção e assistência
14. Desfrutar os direitos e liberdades fundamentais, quando residente em instituições que lhe proporcionem os cuidados necessários, respeitando-o na sua dignidade, crença e intimidade. Deve desfrutar ainda do direito de tomar decisões quanto à assistência prestada pela instituição e à qualidade da sua vida.

### ***AUTO-REALIZAÇÃO***

15. Aproveitar as oportunidades para o total desenvolvimento das suas potencialidades.
16. Ter acesso aos recursos educacionais, culturais, espirituais e de lazer da sociedade.

## ***DIGNIDADE***

17. Poder viver com dignidade e segurança, sem ser objecto de exploração e maus-tratos físicos e/ou mentais.
18. Ser tratado com justiça, independentemente da idade, sexo, raça, etnia, deficiências, condições económicas ou outros factores.